



DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa Sanitária
Inspeção de Produtos
Certificação de Produtos
Fiscalização de Insumos



Relatório de monitoramento

Análise quinzenal sobre a
produção de derivados lácteos, bovinos, aves e suínos.

Período 01 a 15/10/2020

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

**Ana Maria Soares
Valentini**
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

**Thales Almeida Pereira
Fernandes**
Diretor Geral

Bruno Rocha de Melo
Diretor Técnico

Antônio Carlos de Moraes
Diretor de Planejamento,
Gestão e Finanças

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Edição 25 (20/10/2020)

Equipe técnica

- **Gerência de Defesa Sanitária Animal**
 - Emilson Murilo Coutinho
 - Gilberto Rodrigues Coelho
 - Guilherme Costa Negro Dias
 - Izabella Gomes Hergot
 - Júnia Patrícia Mafra Gonçalves
 - Laura Freitas Canedo
- **Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal**
 - André Almeida Santos Duch
 - Gentil Cândido de Magalhães
- **Gerência de Defesa Sanitária Vegetal**
 - Leonardo Henrique Martins do Carmo
- **Gerência da Rede Laboratorial**
 - Kátia Letícia de Carvalho
- **Escritório Seccional de Lavras**
 - Denis Lúcio Cardoso
- **Coordenadorias Regionais**
- **Escritórios Seccionais**

Sumário

Nota de versão	4
Resumo Executivo.....	5
Cadeia produtiva da bovinocultura de corte	9
Cadeia produtiva da bovinocultura de leite	20
Cadeia produtiva da avicultura	27
Cadeia produtiva da suinocultura.....	38
Cadeia produtiva de vegetais	44

Nota de versão

Nota de versão				
ID	Tipo	Descrição	Local	Versão
1	Abertura	Documento inicial em primeira versão		1.0
2	Inclusão	Inclusão de análise sobre o setor de lácteos		2.0
3	Alteração	Detalhamento da análise sobre as cadeias de aves e suínos		2.0
4	Alteração	Ajuste de formatação		2.1
5	Inclusão	Resumo executivo		2.1
6	Alteração	Incremento na análise da cadeia de bovinocultura de leite		3.0
7	Inclusão	Cadeia Produtiva de vegetais		6.0
8				
9				
10				

Resumo Executivo

O objetivo deste relatório é caracterizar quinzenalmente as cadeias produtivas quanto a situação da proteína animal e de vegetais em Minas Gerais. Os dados relacionados aos cadastros e trânsito de bovinos, aves, suínos e vegetais foram obtidos do Sistema de Defesa Agropecuária - SIDAGRO. Para a cadeia da bovinocultura de leite os dados foram obtidos a partir da aplicação de formulário estruturado junto aos estabelecimentos produtores. Este relatório diz respeito à primeira quinzena de outubro de 2020.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Nesta quinzena foram abatidos 125.429 cabeças de bovinos. Os municípios que mais enviaram bovinos para o abate foram: Frutal 5.372 (4,28%), Santa Vitória 2.980 (2,38%), Patos de Minas 2.925 (2,33%), Tupaciguara 2.688 (2,14%) e Várzea da Palma 2.595 (2,07%).

A proporção de macho:fêmea abatidos no mês de setembro/2020 foi de 3:1. Com maior proporção de abate no Circuito Pecuário Centro-Oeste (70,91%) se comparado com o Circuito Pecuário Leste.

A primeira quinzena de outubro apresentou uma variação negativa de 14,07% em comparação com a segunda quinzena de setembro no trânsito de bovinos entre propriedades rurais (finalidades de cria, engorda e reprodução). As finalidades, de cria, de engorda e reprodução, apresentaram uma redução no trânsito entre propriedades na quinzena, a saber: sendo de -14,82%, -13,74% e -11,23%, respectivamente. O comparativo com 2019, mostrou-se uma variação aparente negativa de 13,87% no trânsito de bovinos nessas finalidades. Em que a maior variação aparente positiva foi na finalidade cria (1,57%), e demais finalidades apresentaram uma redução nas finalidades de engorda (-24,52%) e reprodução (-27,52%).

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite.

A partir das respostas de 218 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos foi observado que a maioria (69,77%) dos estabelecimentos estão funcionando normalmente durante a pandemia da COVID-19.

Verifica-se que 60 dos estabelecimentos tiveram a atividade comprometida e 05 tiveram a produção temporariamente interrompida. Tais percentuais mostram uma diminuição de 2,33% em relação ao período anterior.

As fábricas de laticínios e usinas de beneficiamento as categorias mais afetadas.

Durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira. Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundimento dos impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida deste relatório

A diminuição de vendas dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo o maior problema que afeta os estabelecimentos, seguido da dificuldade na produção pelos produtores.

Cadeia produtiva de aves

Até a primeira quinzena de outubro, foram transportados 1.161.999.582 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,06%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (36,13%) seguida do abate (31,26%) e engorda (28,66%). Neste período, 419.830.438 ovos férteis foram encaminhados para a incubação, 363.286.560 aves abatidas e 333.079.590 pintos de 01 dia encaminhados para engorda

Na primeira quinzena de outubro foram movimentadas 63.454.154 aves e ovos férteis um aumento e 2,66% em relação à quinzena anterior (61.807.089 aves e ovos férteis). A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 95,86% do total. Foram transitadas para o abate o total de 17.870.140 aves e para a engorda 19.313.115 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 23.643.745 ovos para a incubação. No período avaliado, do total de aves enviadas ao abate 98,61% foram destinadas a frigoríficos mineiros

Cadeia produtiva de suínos

Na primeira quinzena de outubro foram abatidos 281.009 suínos correspondendo a uma diminuição do abate em 2,29% comparado ao abate observado na quinzena anterior.

Os suínos foram abatidos principalmente em Minas Gerais (94,65%). O município de Patrocínio foi o que mais enviou suínos ao abate e Uberlândia o que mais recebeu suínos para o abate. Não foram observadas mudanças significativas no trânsito de suínos.

Cadeia produtiva de vegetais

A primeira quinzena do mês de outubro de 2020 é representada pela 40^a. e 41^a. semana do ano, onde apresentaremos o cenário da cadeia produtiva de vegetais das culturas (banana, citros, uva) com os dados da emissão de Permissão de Trânsito Vegetal-PTV. Verificamos os seguintes resultados: Houve um aumento de 1,89% na emissão de PTVS quando comparados com a quinzena anterior.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Considerando a análise, a partir do presente relatório, na primeira quinzena de outubro obteve o número total de bovinos abatidos de 125.429 cabeças (Figura 01).

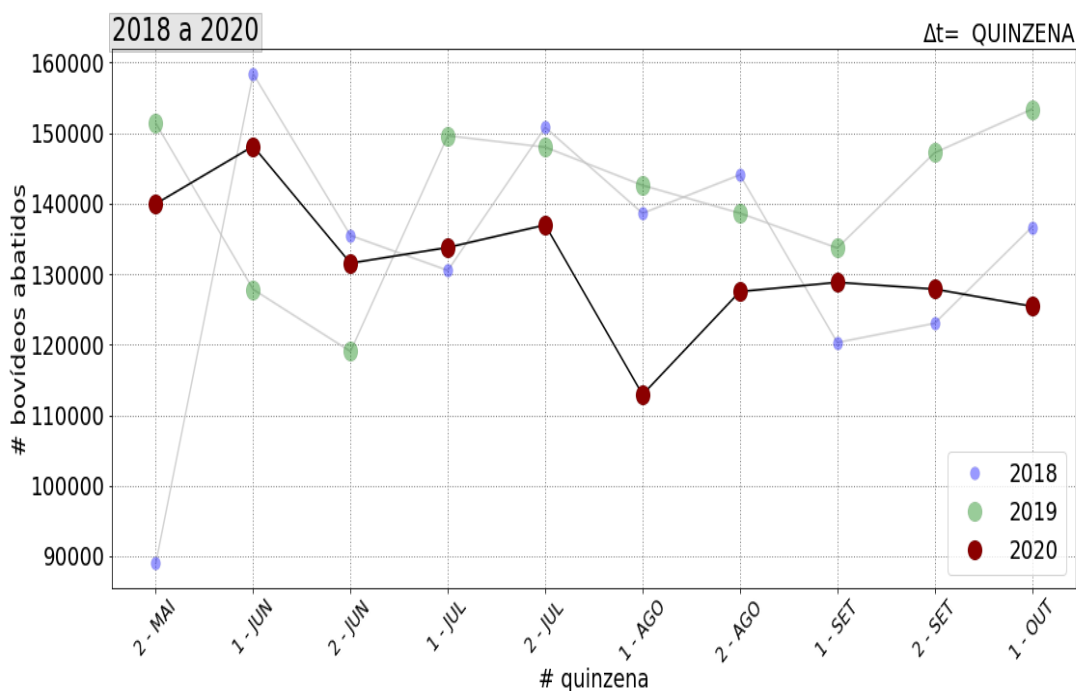


Figura 01: Distribuição dos bovinos abatidos, quinzenalmente, comparando anos de 2018 a 2020.

Ao observar o destino dos animais a serem abatidos, prevaleceu o destino para municípios pertencentes a Minas Gerais, 120.518 cabeças (96,08%), e São Paulo com 4.567 cabeças (3,64%) como o segundo estado que mais recebeu bovinos na finalidade (Tabela 01).

Tabela 01: Abate de Bovino segundo UF de destino e sexo na quinzena.

UF destino	Machos	Fêmeas	Total	%
MG	89.043	31.475	120.518	96,08
SP	3.750	817	4.567	3,64
SE	109	27	136	0,11
AL	1	95	96	0,08
BA	40	54	94	0,07
DF	0	18	18	0,01
TOTAL	92.943	32.486	125.429	100,00

Identificou-se o número de municípios que contribuíram com 80% ou mais no envio de bovinos ao abate. A organização desse resultado foi agrupada em Coordenadorias Regionais (CR) em que esses municípios fazem parte. Considerou-se as 21 CR que apresentaram, ao menos, um município contemplado pelo ponto de corte (Tabela 02).

Dentre os 614 municípios que destinaram animais ao abate, apenas 153 (24,92%) entraram para o ponto de corte na quinzena analisada (participaram os municípios cuja soma atingiram, no mínimo, 80% dos bovinos movimentados), em que somam 100.507 (80,13%) animais movimentados.

Tabela 02: Origem dos Bovinos abatidos na quinzena por Coordenadorias Regionais (CR) do IMA

CR	Bovinos abatidos	Número Municípios	% Animais (*)	% Municípios (*)
Uberlândia	17.670	13	17,58	8,50
Uberaba	16.351	16	16,27	10,46
Patos de Minas	11.522	12	11,46	7,84
Patrocínio	8.258	10	8,22	6,54
Teófilo Otoni	7.596	12	7,56	7,84
Bom Despacho	5.869	11	5,84	7,19
Oliveira	5.677	15	5,65	9,80
Governador Valadares	5.337	8	5,31	5,23
Unaí	4.736	7	4,71	4,58
Curvelo	4.599	7	4,58	4,58
Montes Claros	3.115	6	3,10	3,92
Viçosa	1.997	6	1,99	3,92
Pouso Alegre	1.432	5	1,42	3,27
Guanhães	1.286	5	1,28	3,27
Janaúba	1.043	3	1,04	1,96
Passos	1.027	4	1,02	2,61
Juiz de Fora	905	5	0,90	3,27
Almenara	627	2	0,62	1,31
Belo Horizonte	533	2	0,53	1,31
Poços de Caldas	496	2	0,49	1,31
Varginha	431	2	0,43	1,31
TOTAL	100.507	153	100,00	100,00

(*)considerado no mínimo 80% dos bovinos destinados ao abate, 153 municípios na quinzena.

O abate de 120.518 cabeças ficou concentrado em 109 municípios, sendo que 21 (19,27%) municípios concentraram 97.560 (80,95%) dos bovinos abatidos (Tabela 03).

Tabela 03: Destino dos Bovinos abatidos na quinzena, por Coordenadorias Regionais (CR) e município.

CR	Município (*)	Bovinos abatidos	%
Belo Horizonte	Betim	4.834	4,01
	Contagem	2.239	1,86
Bom Despacho	Pará de Minas	6.425	5,33
	Abaeté	2.285	1,90
	Luz	1.149	0,95
Governador Valadares	Governador Valadares	5.576	4,63
Janaúba	Janaúba	7.127	5,91
Juiz de Fora	Juiz de Fora	2.234	1,85
	Ubá	1.975	1,64
Oliveira	Campo Belo	3.190	2,65
	Boa Esperança	2.517	2,09
	Itaguara	1.366	1,13
Patrocínio	Patrocínio	1.267	1,05
Pouso Alegre	Itajubá	2.740	2,27
Teófilo Otoni	Nanuque	6.389	5,30
	Carlos Chagas	3.326	2,76
Uberaba	Iturama	8.328	6,91
Uberlândia	Araguari	16.938	14,05
	Ituiutaba	13.223	10,97
	Uberlândia	3.169	2,63
	Prata	1.263	1,05
	TOTAL	97.560	80,95

* 21 municípios que mais receberam bovinos para o abate, na quinzena.

O abate de bovinos foi observado ao longo do ano de 2020, por quinzenas, entre os meses de maio e setembro, segundo o sexo abatido. O aumento observado na segunda quinzena de agosto vem se mantendo (Figura 02)

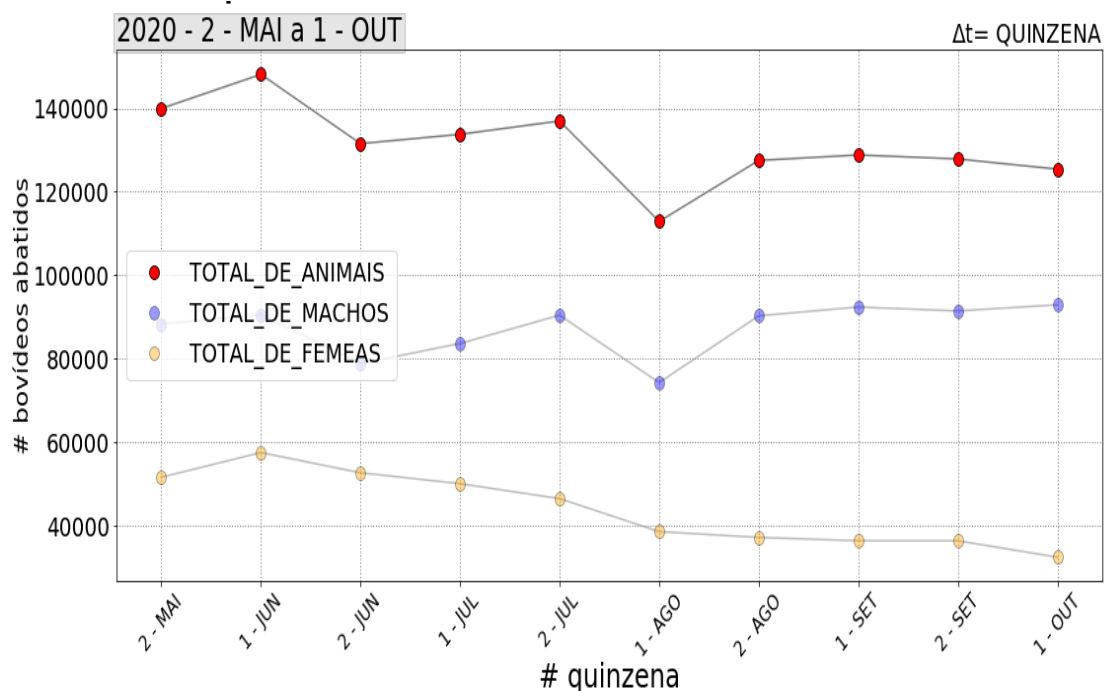


Figura 02: Bovinos destinados ao abate quinzenalmente, segundo sexo, em 2020

ACOMPANHAMENTO DO ABATE DE BOVINOS SETEMBRO DE 2020

Foram abatidos 256.701 bovinos no mês de setembro do corrente ano (intra e interestadual), sendo, 183.869 machos e 72.832 fêmeas com uma proporção de 3:1 de Macho:Fêmea no Estado de Minas Gerais.

Em relação aos circuitos pecuários (CP), o CP COESTE foi responsável pelo abate de 182.037 cabeças (70,91%) e o CP LESTE com 74.664 reses (29,09%). A proporção de M:F foi de 3:1 (CP COESTE) e 2:1 (CP LESTE) (Figura 03 e 04).

Dentre as 21 coordenadorias regionais, apenas oito (8) CR apresentaram abate de machos maior que 10 mil reses em um total de 133.629 bovinos correspondendo a 72,68% dos machos abatidos. Isto aconteceu nas CR, do maior para o menor, de Uberlândia, Uberaba, Patos de Minas, Patrocínio, Unaí, Teófilo Otoni, Oliveira e Governador Valadares. Estas mesmas CR foram responsáveis pelo abate de 38.552 fêmeas, correspondendo 52,93% do total de fêmeas abatidas no mês (Tabela 04).

COMPARAÇÃO DO ABATE DE BOVINOS SETEMBRO – 2019 e 2020

O CP COESTE e CP LESTE, apresentaram RETRAÇÃO no desempenho do abate de bovinos, em todas as suas bases de comparação e categorias. Assim, a redução do abate no mês de setembro, quando comparado ao mesmo mês do ano passado foi de 2,40% para os machos no CP COESTE. Pelo lado das fêmeas, observou-se uma redução de 18,09% no abate total, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior no CP COESTE. Já no CP LESTE observou-se uma redução de -11,85% para o abate total de bovinos no mês de setembro, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior. Destaque para a redução de 14,91% no abate de fêmeas e retração de 10,38% no abate de machos.

Dentre as vinte e uma (21) Coordenadorias analisadas, apenas 6 (seis) registraram aumento no abate total de bovinos para o mês de setembro, quando comparado a setembro do ano passado. A saber: Almenara (40,58%), Guanhães (9,58%), Belo Horizonte (9,34%), Uberaba (9,13%), Patrocínio (5,02%) e Montes Claros (1,19%). Quanto ao abate de machos, destaca-se o crescimento das CR de Almenara (81,85%), Guanhães (33,54%), Uberaba (16,14%), Patrocínio (13,23%), Passos (5,11%), Patos de Minas (3,38%) e Belo Horizonte (0,95%). Apesar deste crescimento no contexto Estadual, ocorreu uma redução de 4,76% em setembro quando comparado a setembro de 2019. Em relação ao abate de fêmeas, apenas quatro (4) CR apresentaram taxas positivas. A saber: Governador Valadares (34,61%), Belo Horizonte (23,4%), Montes Claros (21,9%) e Poços de Caldas (2,5%). No contexto geral a redução foi de 17,09% no abate desta categoria, quando comparado ao mesmo mês do ano passado.

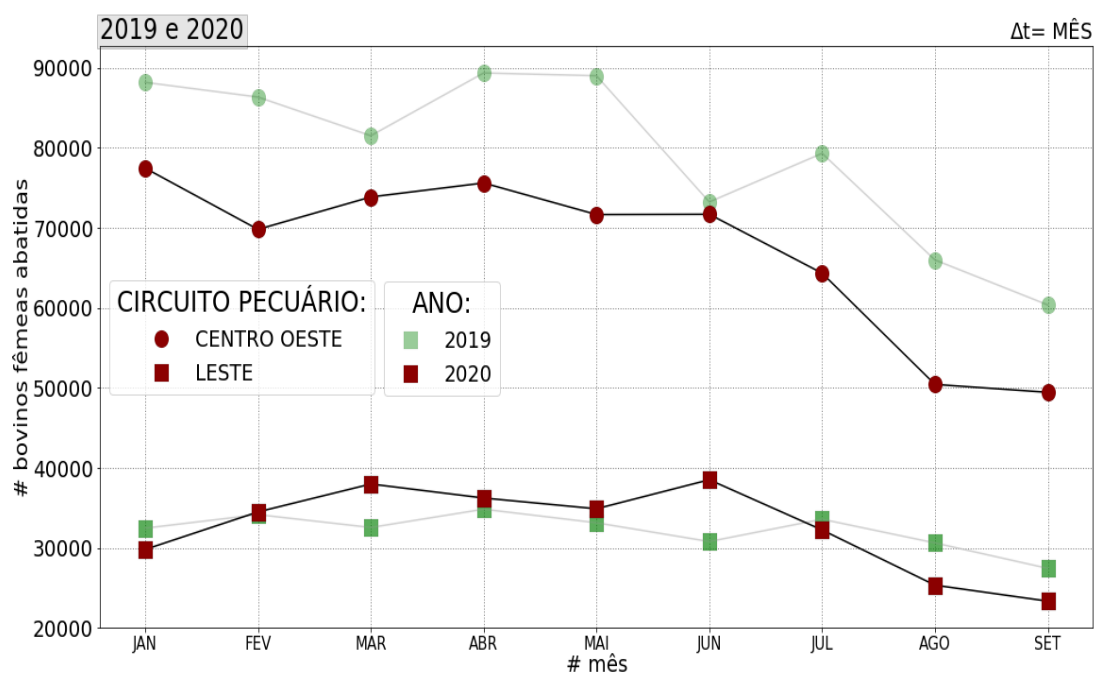


Figura 03: Comparativo do abate de bovinos de fêmeas, por Circuito Pecuário, de janeiro a setembro, 2019 e 2020.

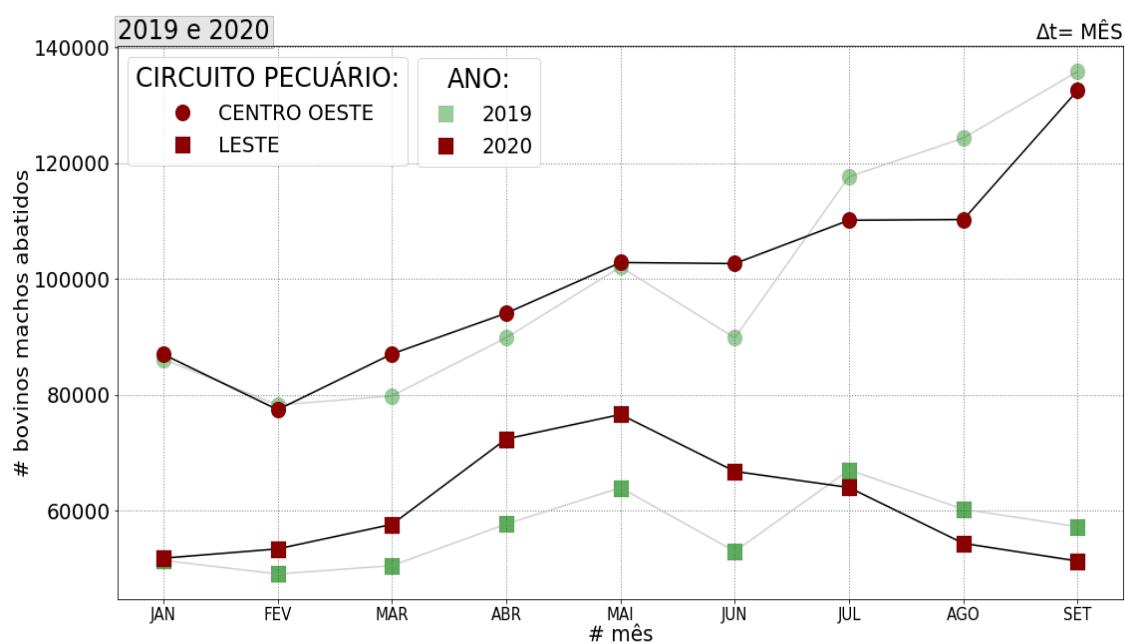


Figura 04: Comparativo do abate de bovinos de machos, por Circuito Pecuário, de janeiro a setembro, 2019 e 2020.

Tabela 04: Abate de bovinos no mês de setembro, por Coordenadoria Regional, Circuito Pecuário e segundo o sexo, 2019 e 2020

COORDENADORIA A REGIONAL - ORIGEM	MACHOS			FEMEAS			TOTAL		
	2019	2020	Variação (%)	2019	2020	Variação (%)	2019	2020	Variação (%)
Uberaba	26.282	30.524	16,14	7.346	6.175	-15,94	33.628	36.699	9,13
Uberlândia	36.798	31.939	-13,2	11.351	9.957	-12,28	48.149	41.896	-12,99
Patrocínio	11.336	12.836	13,23	5.026	4.347	-13,51	16.362	17.183	5,02
Patos de Minas	13.647	14.108	3,38	6.646	4.776	-28,14	20.293	18.884	-6,94
Unaí	12.725	12.250	-3,73	4.142	2.748	-33,66	16.867	14.998	-11,08
Bom Despacho	7.393	7.186	-2,8	6.605	5.058	-23,42	13.998	12.244	-12,53
Oliveira	12.418	10.148	-18,28	6.968	5.420	-22,22	19.386	15.568	-19,69
Passos	2.760	2.901	5,11	3.128	2.458	-21,42	5.888	5.359	-8,98
Poços de Caldas	2.951	2.705	-8,34	2.494	2.557	2,53	5.445	5.262	-3,36
Pouso Alegre	5.602	5.066	-9,57	3.550	3.308	-6,82	9.152	8.374	-8,50
Varginha	3.920	2.914	-25,66	3.125	2.656	-15,01	7.045	5.570	-20,94
CP CENTRO-OESTE	135.832	132.577	-2,40	60.381	49.460	-18,09	196.213	182.037	-7,22
Curvelo	6.086	5.831	-4,19	4.536	2.865	-36,84	10.622	8.696	-18,13
Montes Claros	3.993	3.326	-16,7	3.455	4.211	21,88	7.448	7.537	1,19
Janaúba	2.835	2.065	-27,16	1.377	464	-66,3	4.212	2.529	-39,96
Almenara	755	1.373	81,85	662	619	-6,5	1.417	1.992	40,58
Teófilo Otoni	15.070	11.758	-21,98	2.786	1.920	-31,08	17.856	13.678	-23,40
Governador Valadares	11.023	10.066	-8,68	2.384	3.209	34,61	13.407	13.275	-0,98
Guanhães	2.236	2.986	33,54	1.805	1.442	-20,11	4.041	4.428	9,58
Belo Horizonte	3.353	3.385	0,95	2.002	2.470	23,38	5.355	5.855	9,34
Juiz de Fora	6.283	5.501	-12,45	5.355	3.859	-27,94	11.638	9.360	-19,57
Viçosa	5.597	5.001	-10,65	3.105	2.313	-25,51	8.702	7.314	-15,95
CP LESTE	57.231	51.292	-10,38	27.467	23.372	-14,91	84.698	74.664	-11,85
Minas Gerais	193.063	183.869	-4,76	87.848	72.832	-17,09	280.911	256.701	-8,62

Na primeira quinzena de outubro apresentou uma variação aparente negativa de 14,07% em comparação com a segunda quinzena de setembro no trânsito de bovinos entre propriedades rurais (finalidades de cria, engorda e reprodução). As finalidades, de cria, de engorda e reprodução, apresentaram uma redução no trânsito entre propriedades na quinzena, a saber: sendo de -14,82%, -13,74% e -11,23%, respectivamente. O comparativo com 2019, mostrou-se uma variação aparente negativa de 13,87% no trânsito de bovinos nessas finalidades. Em que a maior variação aparente positiva foi na finalidade cria (1,57%), e demais finalidades apresentaram uma redução nas finalidades de engorda (-24,52%) e reprodução (-27,52%) (Tabela 05).

Tabela 05: Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades por quinzena, em 2019 e 2020.

Finalidade	2019			2020		
2a. quinzena do mês 09	M	F	Total	M	F	Total
Cria	89.324	104.749	194.073	104.462	115.021	219.483
Engorda	138.683	61.408	200.091	129.571	53.296	182.867
Reprodução	6.558	38.858	45.416	5.413	31.333	36.746
Total	234.565	205.015	439.580	239.446	199.650	439.096
1a. quinzena do mês 10	M	F	Total	M	F	Total
Cria	88.959	95.104	184.063	88.137	98.816	186.953
Engorda	146.468	62.512	208.980	110.932	46.801	157.733
Reprodução	6.910	38.097	45.007	5.204	27.416	32.620
Total	242.337	195.713	438.050	204.273	173.033	377.306

A distribuição dos bovinos movimentados com a finalidade cria, engorda e reprodução foi observada no período comparando com os anos de 2018 e 2019 (Figuras 05 a 07).

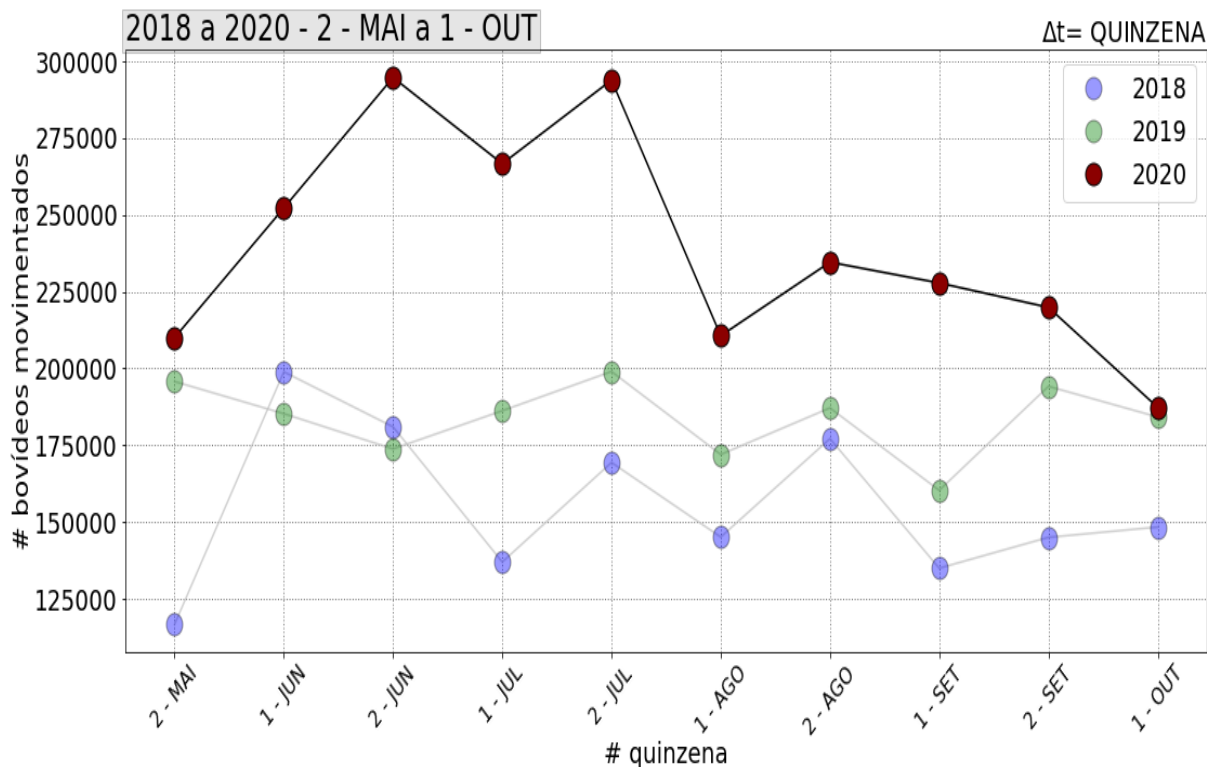


Figura 05: Bovinos movimentados com finalidade cria, 2018 a 2020.

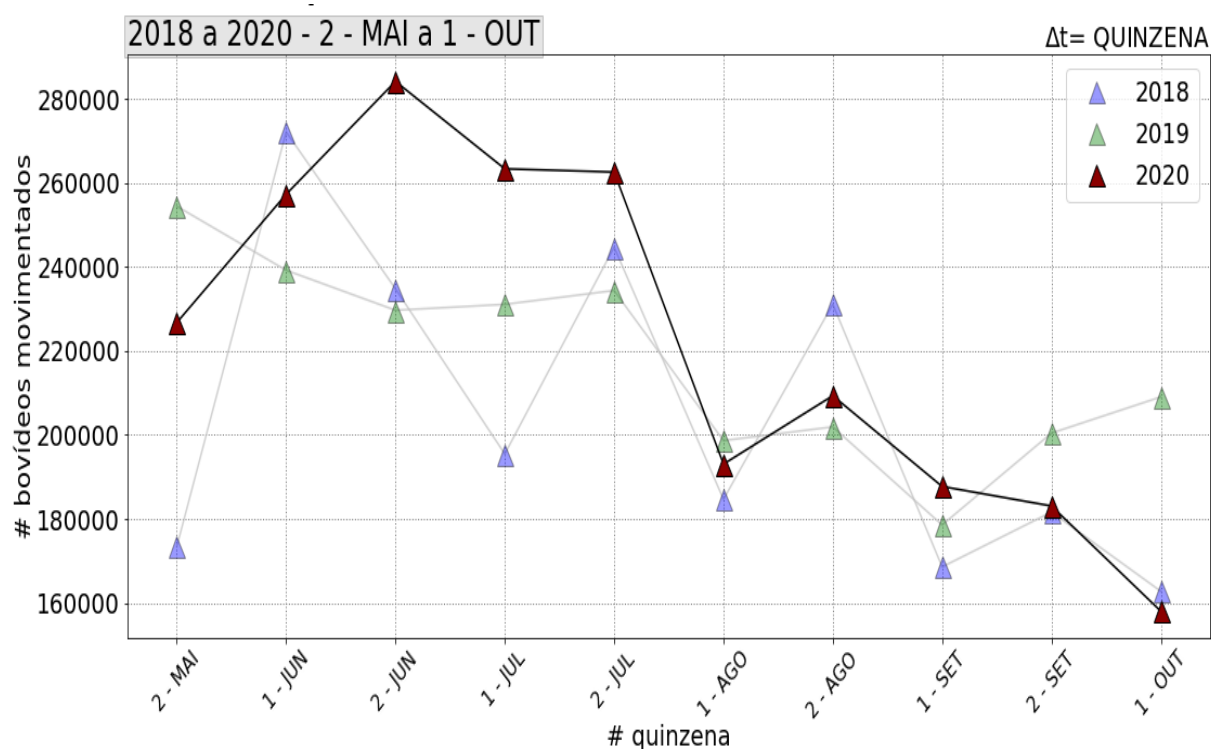


Figura 06: Bovinos movimentados com finalidade engorda, 2018 a 2020.

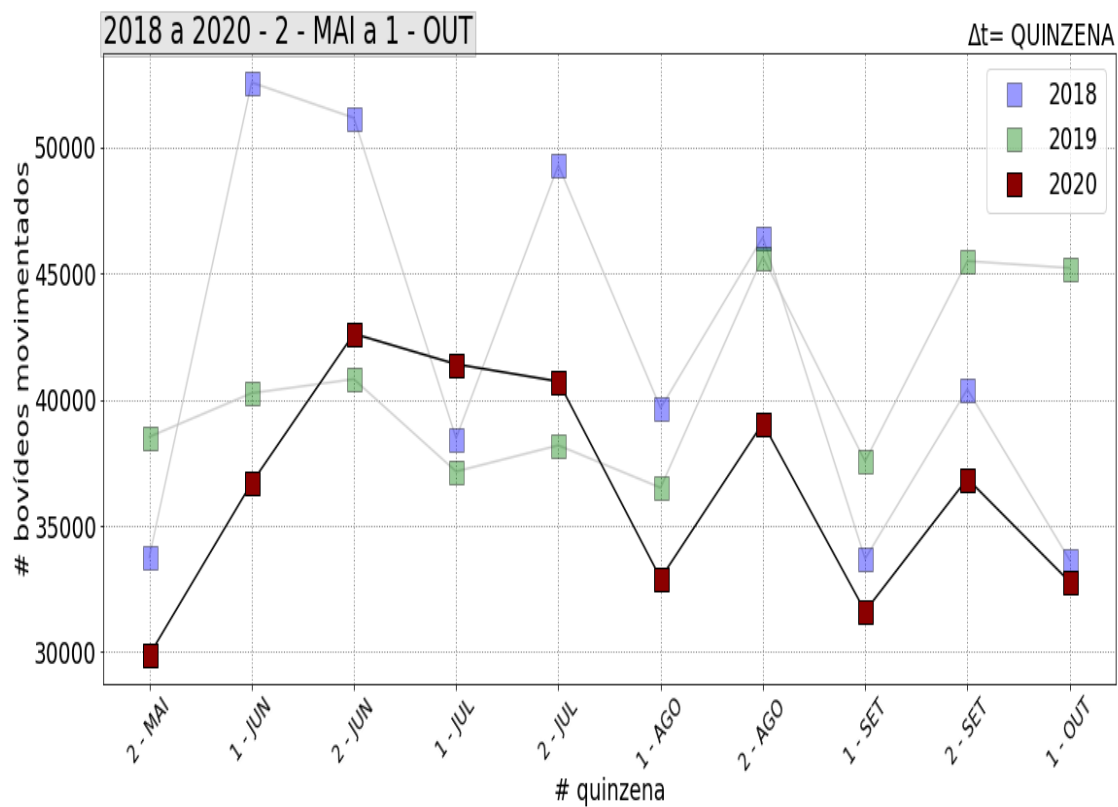


Figura 07: Bovinos movimentados com finalidade reprodução, 2018 a 2020.

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

Os dados sobre a cadeia da bovinocultura de leite foram obtidos a partir de formulário eletrônico estruturado respondido por 218 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos. Quanto ao percentual de classificação dos estabelecimentos foi observado que a maioria permanece composta por fábricas de laticínios (46%) seguida das queijarias (33%) (Figura 08).

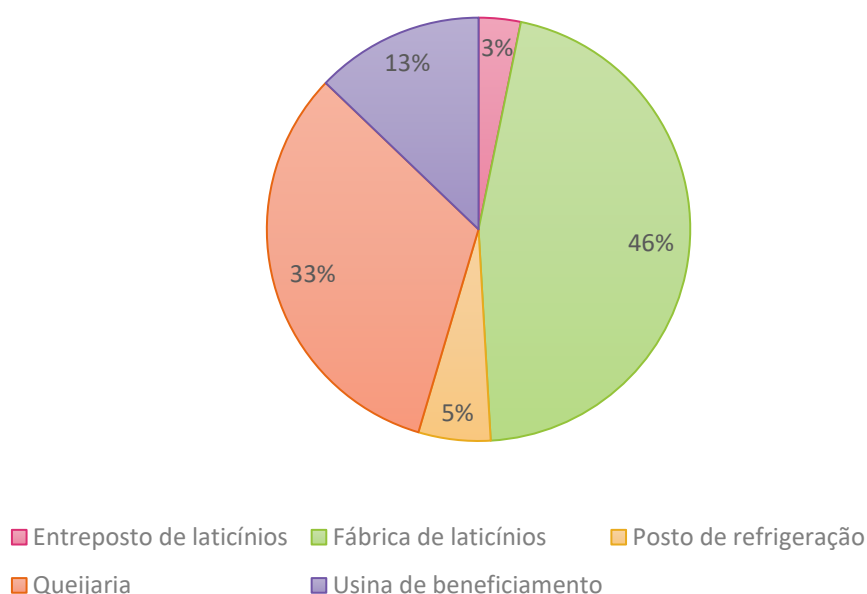


Figura 08: Classificação dos estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos.

Quanto ao status de funcionamento, foi verificado que dos 218 estabelecimentos, 03 estavam com suas capacidades de recepção de matéria-prima comprometida antes mesmo da COVID-19. Dos 215 estabelecimentos restantes, a maioria (69,77%) demonstra estar funcionando normalmente durante a pandemia da COVID-19, houve aumento de 2,41% em relação ao período anterior.

Verifica-se que 60 estabelecimentos (27,91%) se encontram com a atividade comprometida, apresentando diminuição de 3,05% em relação ao período anterior e 05 (2,33%) interromperam temporariamente a produção durante a pandemia da COVID-19 (Figura 09).

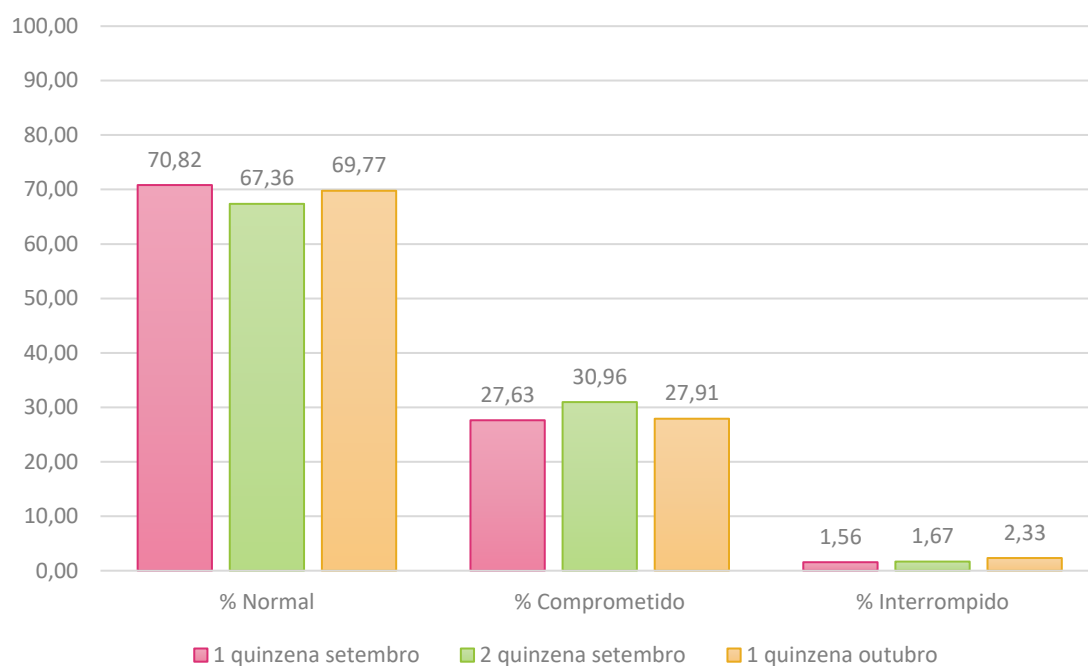


Figura 09: Comparativo geral de funcionamento dos estabelecimentos durante a pandemia da COVID-19, na última quinzena

Quando avaliamos o impacto da pandemia sobre cada tipo de estabelecimento, conforme sua classificação, identificamos situações diversas.

No que refere-se às fábricas de laticínios, dos 98 estabelecimentos pertencentes a esta categoria participantes da pesquisa, apenas 60 (61,22%) encontram-se em operação normal, apresentando um aumento de 1,22% em relação ao período anterior. Em relação aos estabelecimentos que declararam estar com as atividades comprometidas durante a pandemia da COVID-19, verificou-se uma diminuição de 1,73% (Figura 10).

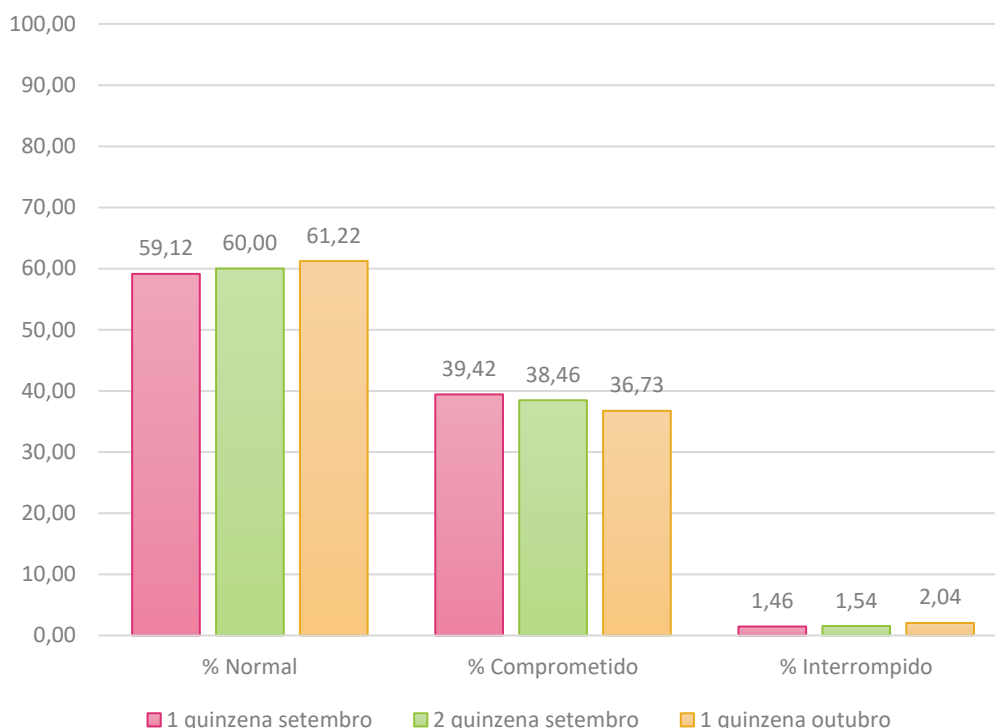


Figura 10: Comparativo dos impactos da pandemia em fábricas de laticínios

Relativo aos impactos da pandemia nas usinas de beneficiamento, responderam a pesquisa 28 estabelecimentos, das quais 15 (53,57%) informaram estar operando em situação normal, esse valor é 7,72% inferior ao observado no período anterior. Em relação aos estabelecimentos que declararam estar com a atividade comprometida durante o período da COVID-19, observamos o comprometimento em 12 estabelecimentos (42,86%) e um aumento de 7,38% em relação ao período anterior (Figura 11).

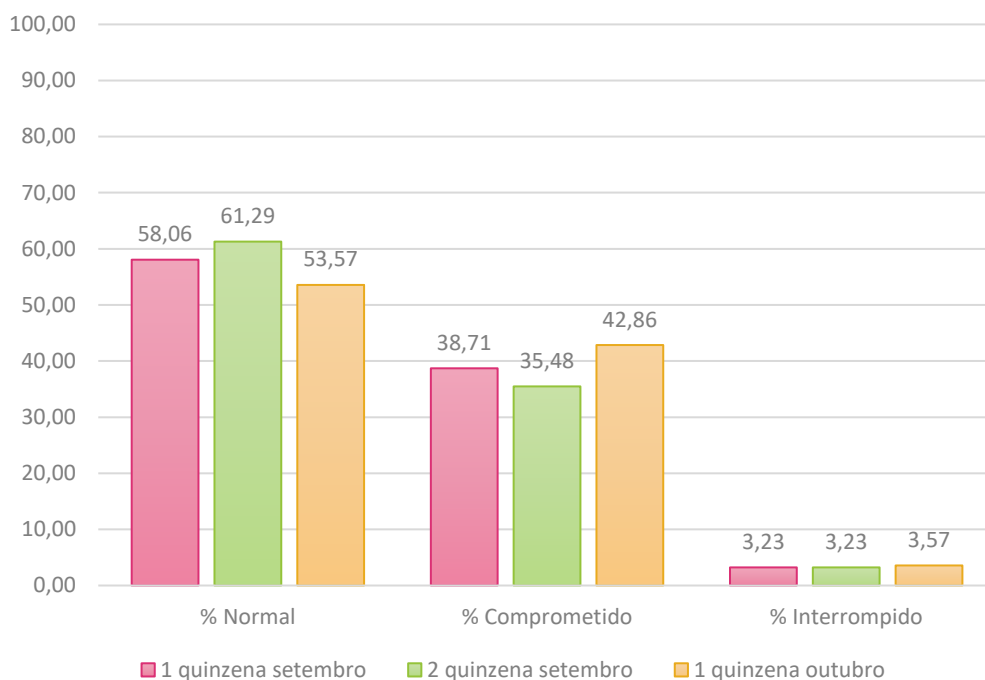


Figura 11: Comparativo dos impactos da pandemia em usinas de beneficiamento

Quanto ao funcionamento das queijarias, participaram da pesquisa 70 estabelecimentos, dos quais 61 (87,14%) informaram estar operando normalmente, apresentando aumento de 2,52% em relação ao período anterior, proveniente principalmente da diminuição do percentual declarou estar com as atividades comprometidas durante a pandemia da COVID-19 no período anterior (3,46%) (Figura 12).

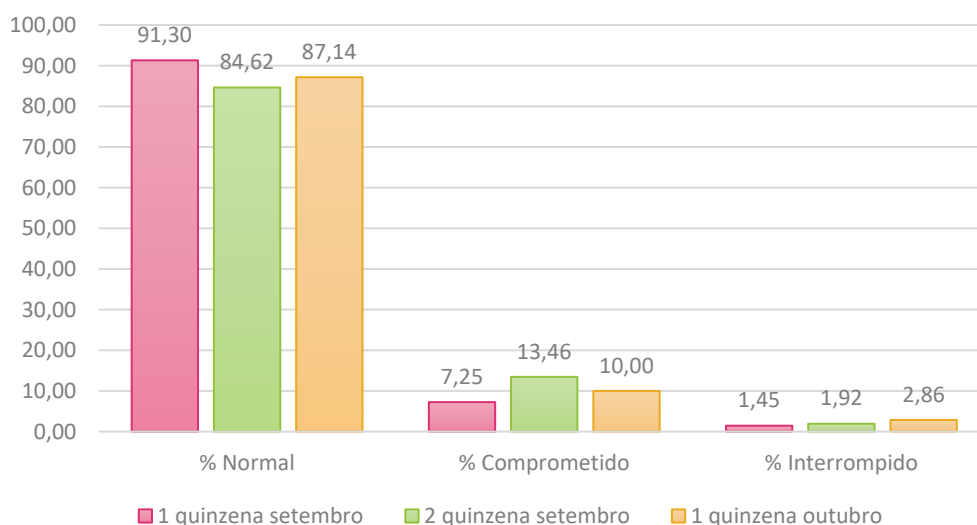


Figura 12: Comparativo dos impactos da pandemia em queijarias

No que refere-se ao funcionamento dos entrepostos de laticínios, houve a participação de 07 estabelecimentos, dos quais 02 (28,57%) declararam estar funcionando normalmente e 05 (71,43%) declararam estar funcionando com a produção comprometida durante a Pandemia da COVID-19. Devido ao baixo número de estabelecimentos que responderam o formulário no período anterior, não foi possível fazer comparativo com o período anterior (Figura 13)

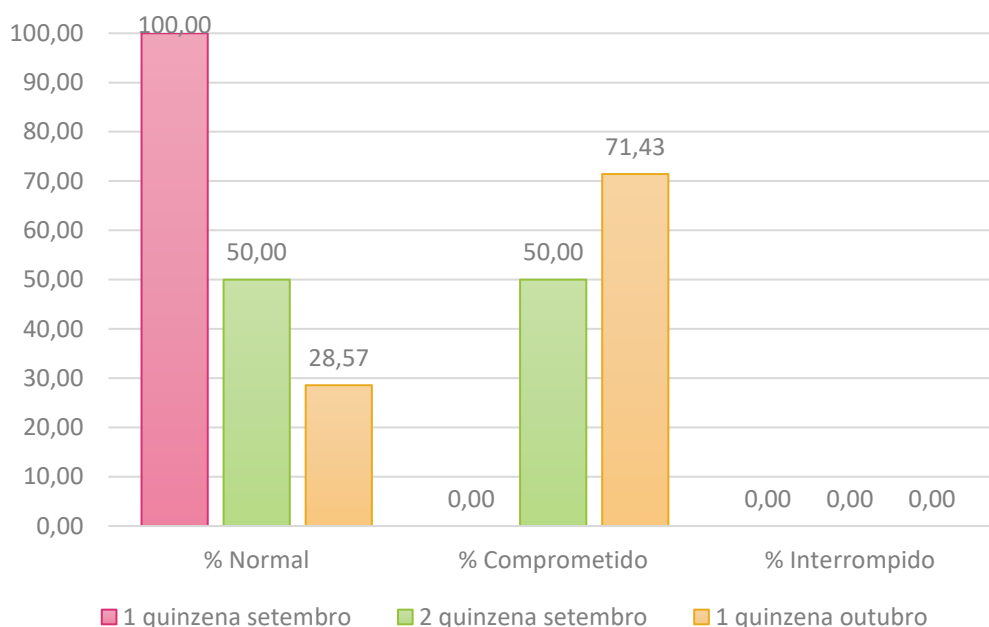


Figura 13: Comparativo dos impactos da pandemia em entrepostos de laticínios

Relativo ao funcionamento dos postos de refrigeração, participaram da pesquisa 12 estabelecimentos, 100% informaram estar operando normalmente, não apresentando variação em relação ao período anterior (Figura 14).

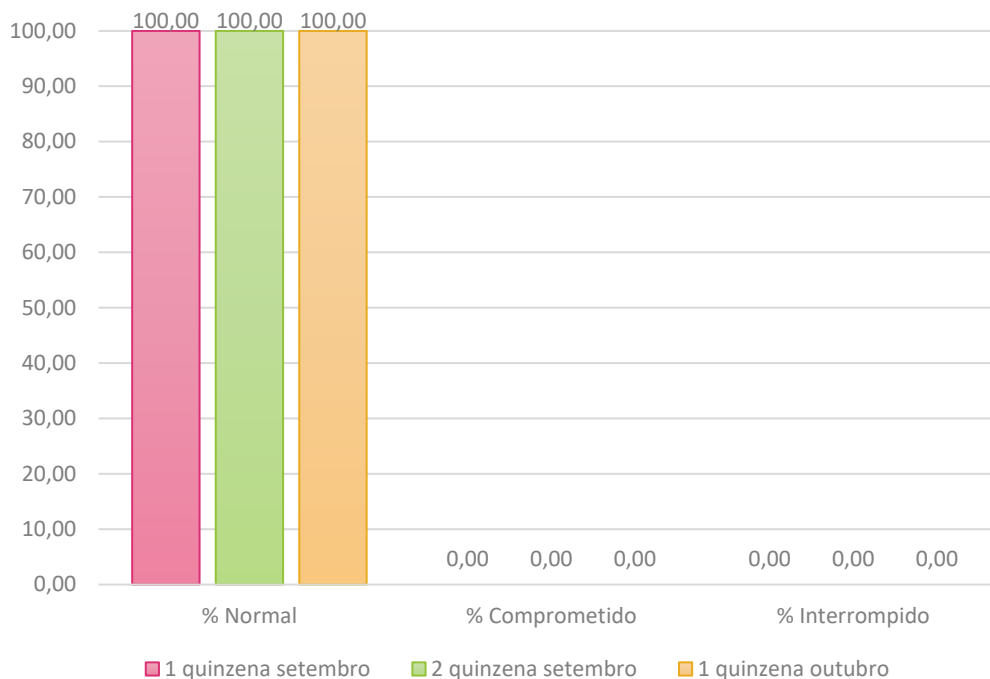


Figura 14: Comparativo dos impactos da pandemia em postos de refrigeração

Durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundimento dos impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida deste relatório.

A diminuição da venda dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada por todas as categorias de estabelecimentos (média de 56,09%), diminuição de 6,34% em relação ao período anterior. A categoria de 2501-5000I a mais impactada (89,47%), aumento de 6,14% em relação ao período anterior.

A dificuldade de captação de leite devido à dificuldade na produção pelos produtores foi o segundo item de maior impacto apontado pelos estabelecimentos (média de 16,34%), apresentando aumento (5,88%) em relação ao período anterior. A categoria acima de 10000l foi a que demonstrou maior dificuldade em transportar os seus produtos para outros Estados (37,50%) (Figura 15).

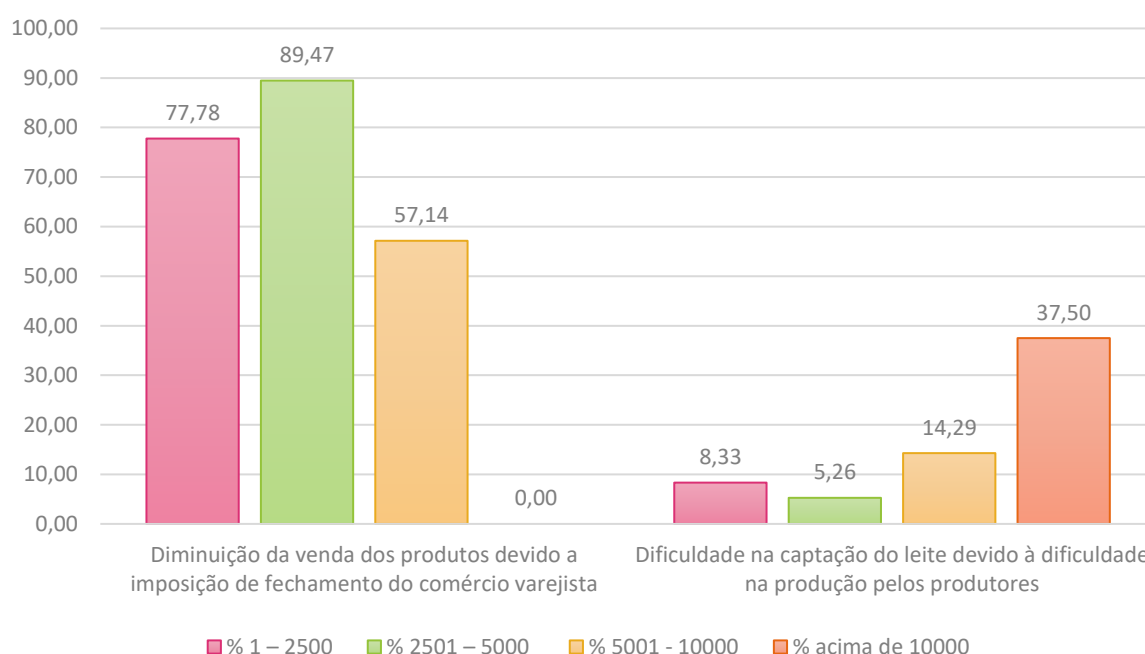


Figura 15: Principais motivos de comprometimento da atividade, em %

Cadeia produtiva da avicultura

Até a primeira quinzena de outubro, foram transportados 1.161.999.582 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,06%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (36,13%) seguida do abate (31,26%) e engorda (28,66%). Neste período, 419.830.438 ovos férteis foram encaminhados para a incubação, 363.286.560 aves abatidas e 333.079.590 pintos de 01 dia encaminhados para engorda (Tabela 06).

Tabela 06: Destino das Aves e ovos férteis transportados por finalidade na quinzena

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	357.858.779	98,51	5.427.781	1,49	363.286.560	31,26
Engorda	272.778.339	81,90	60.301.251	18,10	333.079.590	28,66
Incubação	322.193.951	76,74	97.636.487	23,26	419.830.438	36,13
Subtotal	952.831.069	85,36	163.365.519	14,64	1.116.196.588	96,06
Outras	16.029.687	35,00	29.773.307	65,00	45.802.994	3,94
Total	968.860.756	83,38	193.138.826	16,62	1.161.999.582	100,00

Até a primeira quinzena de outubro, a maior parte da produção de aves e ovos férteis permaneceu em Minas Gerais. As aves encaminhadas para frigoríficos instalados no estado 98,51% daquelas destinadas ao abate. Com relação aos pintos de 01 dia, 81,90 são destinados a engorda nas granjas cadastradas em Minas. Por sua vez, apenas 76,74% dos ovos férteis produzidos nos estabelecimentos de reprodução do estado são incubados em Minas Gerais (Figura 16).

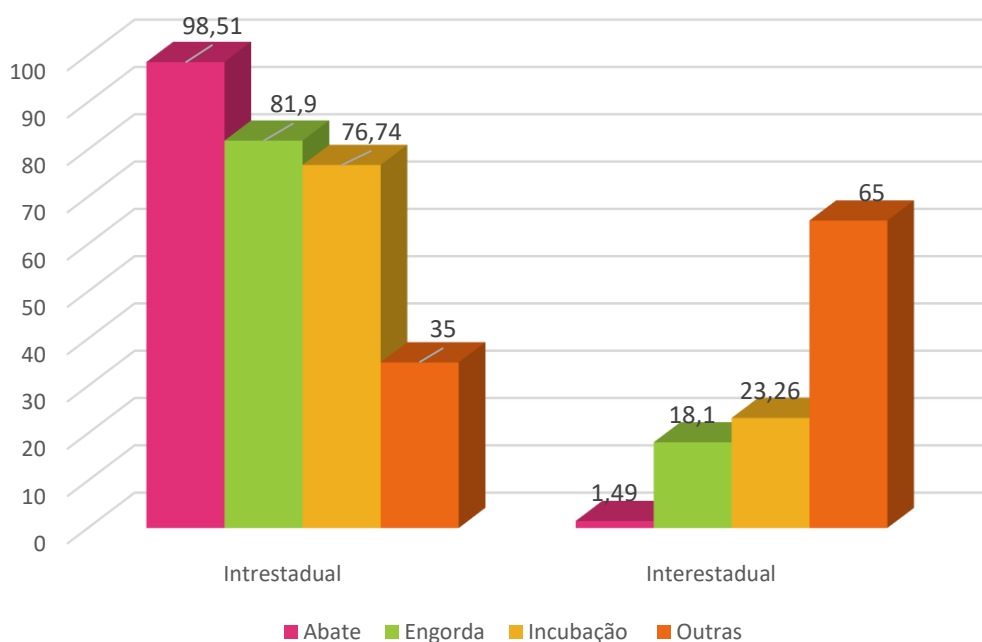


Figura 16: Trânsito de aves e ovos por finalidade até 15 de outubro de 2020

Na quinzena foram movimentadas 63.454.154 aves e ovos férteis um aumento e 2,66% em relação à quinzena anterior (61.807.089 aves e ovos férteis). A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 95,86% do total. Foram transitadas para o abate o total de 17.870.140 aves e para a engorda 19.313.115 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 23.643.745 ovos para a incubação. No período avaliado, do total de aves enviadas ao abate 98,61% foram destinadas a frigoríficos mineiros (Tabela 07).

Tabela 07: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade na quinzena

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	17.622.226	98,61	247.914	1,39	17.870.140	28,16
Engorda	15.694.716	81,26	3.618.399	18,74	19.313.115	30,44
Incubação	17.837.450	75,44	5.806.295	24,56	23.643.745	37,26
Subtotal	51.154.392	84,10	9.672.608	15,90	60.827.000	95,86
Outras	1.271.345	48,39	1.355.809	51,61	2.627.154	4,14
Total	52.425.737	82,62	11.028.417	17,38	63.454.154	100,00

As Guias de trânsito para a finalidade abate foram analisadas diariamente durante a segunda quinzena. Observou-se a emissão de GTAs para esta finalidade, ocorreu em maior volume de segunda a sexta feira (exceto sábado dia 02), tendo variações entre 2.2313.514 a 1.522.410 aves. A média móvel foi calculada considerando o intervalo de 15 dias e variou entre 1.931.789 a 1.282.145 aves (Figura 17)



Figura 17: Abate diário de aves e média móvel na quinzena

O número de aves encaminhadas para o abate e sua respectiva variação quinzenal no ano de 2020 foi observado. Houve uma variação no trânsito intra e interestadual, assim como na quantidade total de aves encaminhadas para o abate em cada quinzena do ano de 2020. Na primeira quinzena de outubro aconteceu uma queda de 5,64% do volume total aves abatidas quando comparado com a quinzena anterior (18.879.340 aves abatidas). Observa-se oscilação negativa tanto no abate intraestadual de 5,23% inferior em relação à quinzena anterior (18.544.551 aves abatidas em MG), quanto no abate interestadual de 35,04%. O abate intraestadual é predominante (Figura 18 e 19).

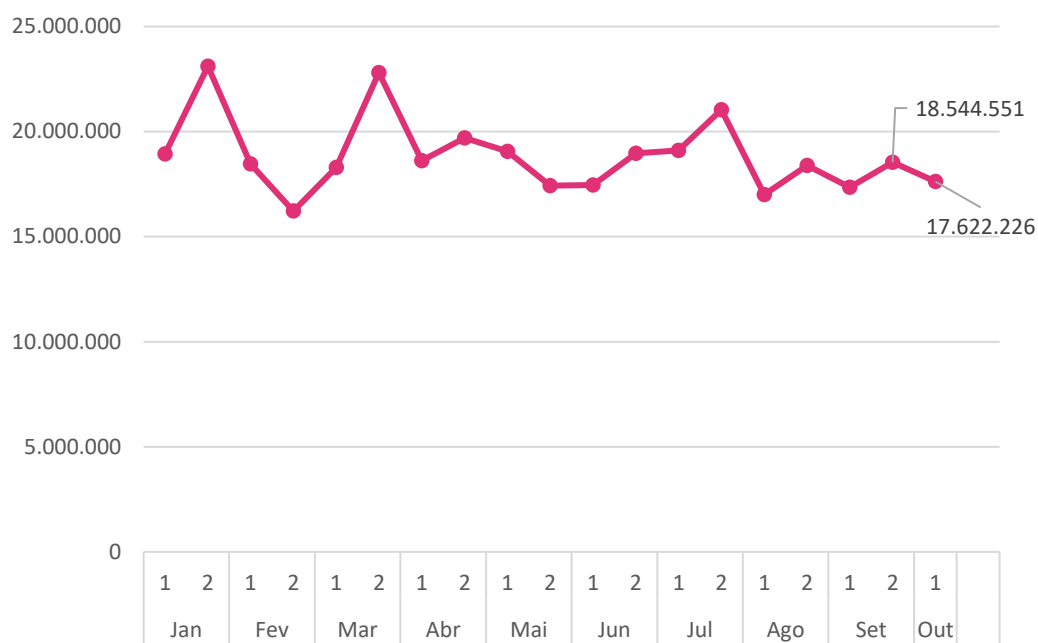


Figura 18: Abate de aves quinzenal intraestadual

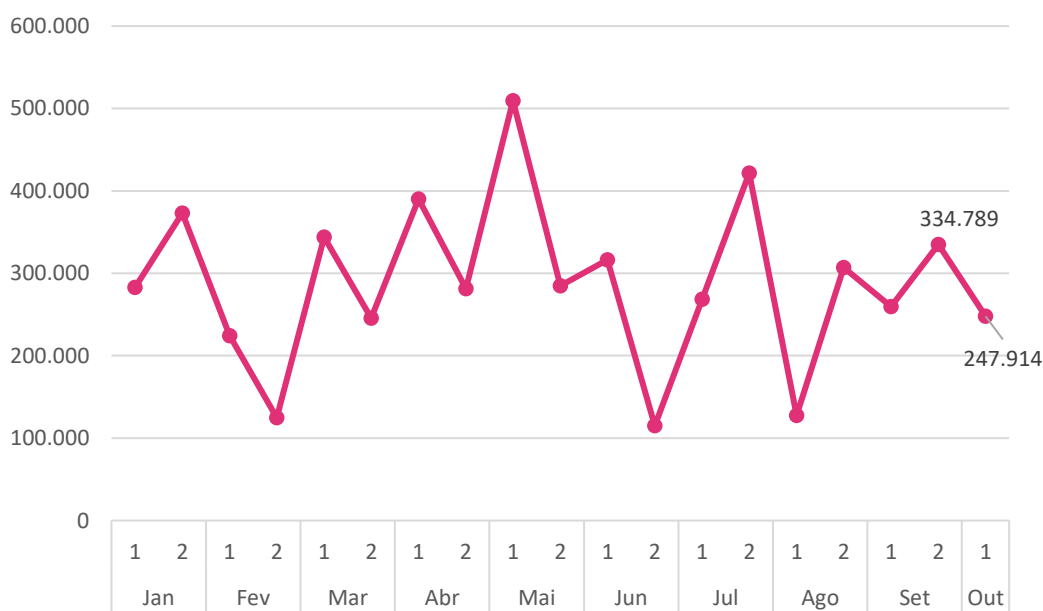


Figura 19: Abate de aves quinzenal interestadual

As aves enviadas ao abate tiveram origem em 114 municípios. Destacaram-se 24 municípios que enviaram mais de 200.000 aves ao abate e juntos foram responsáveis por produzir 71,61% das aves destinadas a este propósito. O município de Pará de Minas destacou-se por produzir 8,37% de aves a este fim (Tabela 08).

Tabela 08: Municípios de origem de mais de 200.000 aves ao abate na quinzena

Município	Total de aves	%
Pará De Minas	1.559.766	8,73
São Sebastião Do Oeste	1.366.765	7,65
São José Da Varginha	991.914	5,55
Uberlândia	840.154	4,70
Barbacena	818.716	4,58
Igaratinga	732.222	4,10
Monte Alegre De Minas	712.320	3,99
Canaã	544.905	3,05
Pitangui	522.975	2,93
Santana De Pirapama	423.018	2,37
Jequitibá	387.360	2,17
Ressaquinha	362.610	2,03
Ervália	359.884	2,01
Visconde Do Rio Branco	352.768	1,97
Nova Ponte	350.530	1,96
Uberaba	348.928	1,95
Conceição Do Pará	332.186	1,86
Itapecerica	303.469	1,70
Florestal	280.790	1,57
Formiga	268.974	1,51
Araguari	255.648	1,43
Carandaí	245.157	1,37
Perdizes	233.245	1,31
Indianópolis	203.030	1,14
Subtotal	12.797.334	71,61
Outros	5.072.806	28,39
Total	17.870.140	100,00

As aves foram destinadas ao abate em 58 municípios. No entanto, o abate das aves em MG ocorreu em 50 municípios, concentrando-se em 19 municípios, distribuídos em frigoríficos do estado, pertencentes ou não às integradoras e que individualmente abateram mais de 0,5% do volume total de aves abatidas em Minas Gerais. Estes estabelecimentos abateram 98,53% do volume de aves. Uberlândia foi o município que mais abateu aves (13,42%), seguido de Barbacena (Tabela 09).

Tabela 09: Municípios de destino das aves na quinzena

Município	Total de Aves abatidas	%
Uberlândia	2.364.338	13,42
Barbacena	1.825.497	10,36
São Sebastião Do Oeste	1.819.647	10,33
Visconde Do Rio Branco	1.598.838	9,07
Pará De Minas	1.530.866	8,69
Sete Lagoas	1.363.829	7,74
Ibirité	1.187.884	6,74
Betim	1.126.310	6,39
Passos	1.025.683	5,82
Uberaba	752.092	4,27
Prados	589.422	3,34
Santa Luzia	498.720	2,83
Igaratinga	415.200	2,36
Maravilhas	354.738	2,01
São Pedro Dos Ferros	271.400	1,54
Cambuquira	183.910	1,04
Santana Do Jacaré	182.100	1,03
Itabira	180.909	1,03
São José Do Alegre	92.189	0,52
Subtotal	17.363.572	98,53
Outros	258.654	1,47
Total	17.622.226	100,00

O volume acumulado de pintos de 01 dia produzidos no estado e destinados à engorda foi de 333.079.590 aves, sendo 81,90% para o destino intraestadual e 18,10% interestadual. Na primeira quinzena de setembro foram produzidos no estado, 19.313.115 aves de 01 dia destinadas à engorda, um aumento de 6,39% em relação à quinzena anterior (18.077.556 aves de 01 dia). Deste montante, 81,26% foi alojado no próprio estado. Neste período, o trânsito intraestadual consagrou-se em 113 municípios, sendo que 20 municípios receberam mais de 200 mil aves (70,08%). São Sebastião do Oeste foi o destino de 10,17% das aves produzidas e destinadas à engorda no estado (Tabela 10)

Tabela 10: Municípios que alojaram mais de 200mil aves na quinzena

Município	Total de aves	%
São Sebastião Do Oeste	1.492.250	9,51
Pará De Minas	1.475.950	9,40
Uberlândia	1.270.653	8,10
Barbacena	1.007.500	6,42
São José Da Varginha	695.200	4,43
Canaã	686.550	4,37
Jequitibá	666.100	4,24
Martinho Campos	643.200	4,10
Coimbra	627.775	4,00
Igaratinga	609.050	3,88
Itapecerica	447.100	2,85
Antônio Carlos	405.000	2,58
Maravilhas	341.155	2,17
Alfredo Vasconcelos	265.500	1,69
Monte Alegre De Minas	240.379	1,53
Paula Cândido	232.300	1,48
Indianópolis	223.160	1,42
Fortuna De Minas	205.500	1,31
Subtotal	11.534.322	73,49
Outros	4.160.394	26,51
Total	15.694.716	100,00

O restante, 3.618.399 aves, foi destinado para a Bahia, Distrito Federal, Goiás, Paraná, Rio de Janeiro, e São Paulo, em 173 municípios distintos (Tabela 11)

Tabela 11: Unidades Federativas que alojaram aves produzidas em MG na quinzena

Unidade Federativa	Aves alojadas	%
BA	12.800	0,35
DF	3.500	0,10
GO	837.238	23,14
PR	1.461.565	40,39
RJ	849.840	23,49
SP	453.456	12,53
Total	3.618.399	100,00

Vale ressaltar que o volume de aves abatidas em Minas Gerais é maior que o número de aves produzidas no estado (pintos de 1 dia destinados a engorda). A justificativa está relacionada ao fato de que algumas integradoras que alojam e abatem aves em MG possuem seus incubatórios em outras unidades federativas. Comparando-se o trânsito de aves de 01 dia para finalidade engorda, nas quinzenas do ano de 2020, não foram observadas variações significativas (Figura 20).

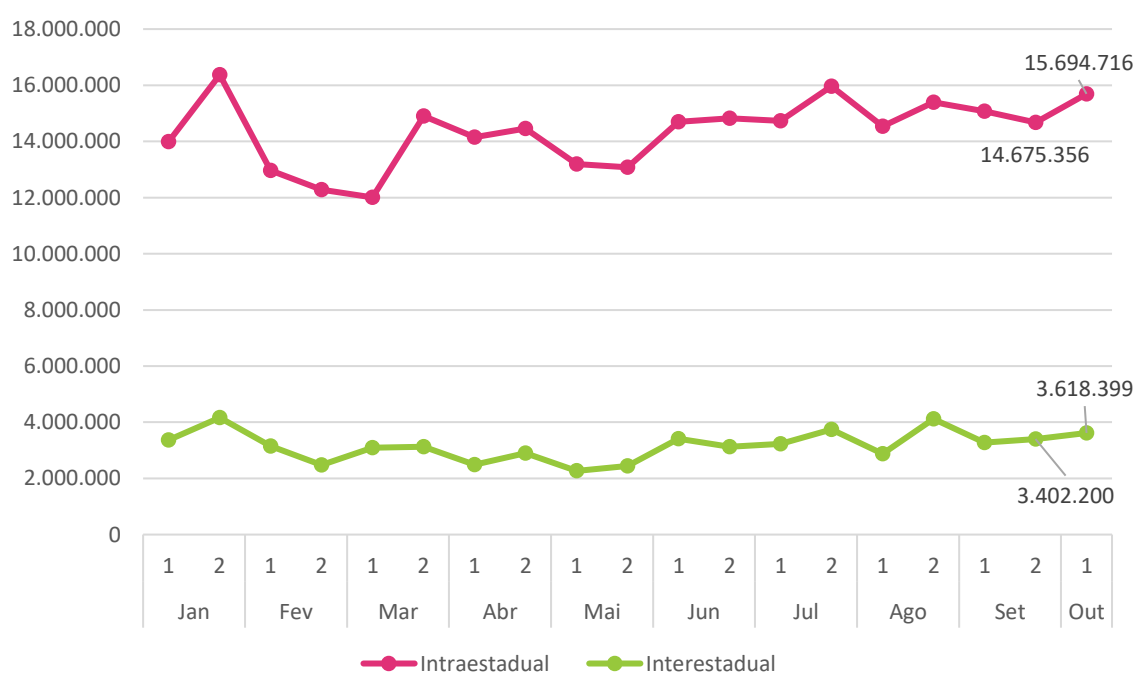


Figura 20: Trânsito quinzenal inter e intraestadual para engorda

Quanto a finalidade incubação, no acumulado de 2020, Minas Gerais produziu 419.830.438 ovos férteis. O trânsito interestadual de ovos férteis representa, até o momento, 23,26% do total.

Na quinzena foram destinados para incubação 23.643.745 ovos férteis, um alta de 4,02 % em relação à quinzena anterior (22.691.431 ovos férteis), sendo que 76,74% foram incubados no próprio estado. O trânsito interestadual teve como destino, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo (Tabela 12).

Tabela 12: Unidades Federativas que incubaram ovos férteis produzidos em MG na quinzena

Unidade Federativa	Ovos férteis incubados	%
AM	65.880	1,13
CE	1.127.520	19,42
ES	120.240	2,07
GO	180.000	3,10
MT	198.000	3,41
PR	652.894	11,24
RJ	658.487	11,34
SC	204.014	3,51
SP	2.599.260	44,77
Total	5.806.295	100,00

Os ovos férteis tiveram origem em 19 municípios, Uberlândia foi o município que mais produziu e destinou ovos férteis para fins de incubação, 30,17% do total produzido, seguido de Carmo do Cajuru (Tabela 13).

Tabela 13: Municípios de origem dos ovos férteis produzidos em MG na quinzena

Município de origem	Ovos férteis	%
Uberlândia	7.132.843	30,17
Carmo Do Cajuru	4.797.954	20,29
Pitangui	1.903.258	8,05
Comendador Gomes	1.377.360	5,83
Pará De Minas	1.310.013	5,54
Uberaba	1.241.733	5,25
Itaúna	777.629	3,29
Bom Despacho	766.335	3,24
São Gonçalo Do Pará	710.021	3,00
Igaratinga	674.217	2,85
Itapagipe	578.826	2,45
Esmeraldas	553.298	2,34
Ipuiúna	526.000	2,22
Itapecerica	455.295	1,93
Monte Alegre De Minas	428.400	1,81
Arceburgo	204.014	0,86
Paula Cândido	117.189	0,50
São José Da Varginha	88.560	0,37
Mateus Leme	800	0,00
Total	23.643.745	100,00

A oscilação de produção ovos férteis entre os municípios não sofreu grandes alterações (Figura 21).

A variação de ovos férteis incubados, intra e interestadual, encontra-se dentro do esperado. Por fim, podemos concluir que o trânsito de aves dentro do estado de Minas Gerais mantém um padrão esperado (Figura 22).

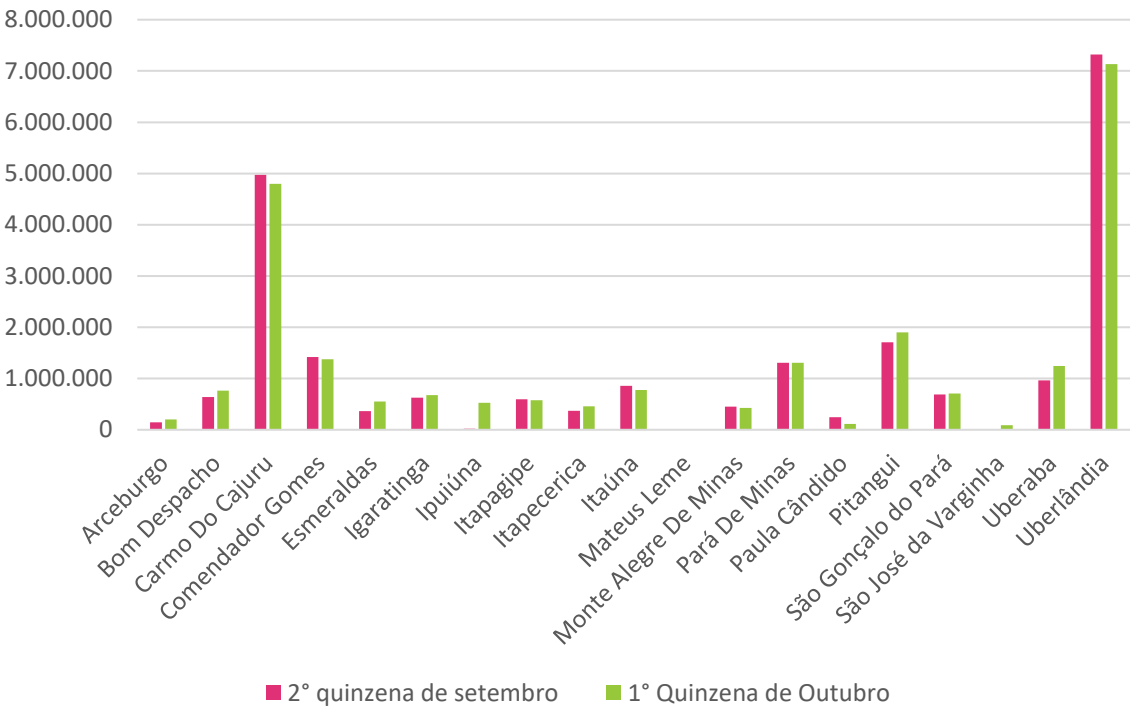


Figura 21: Produção de ovos férteis entre quinzenas

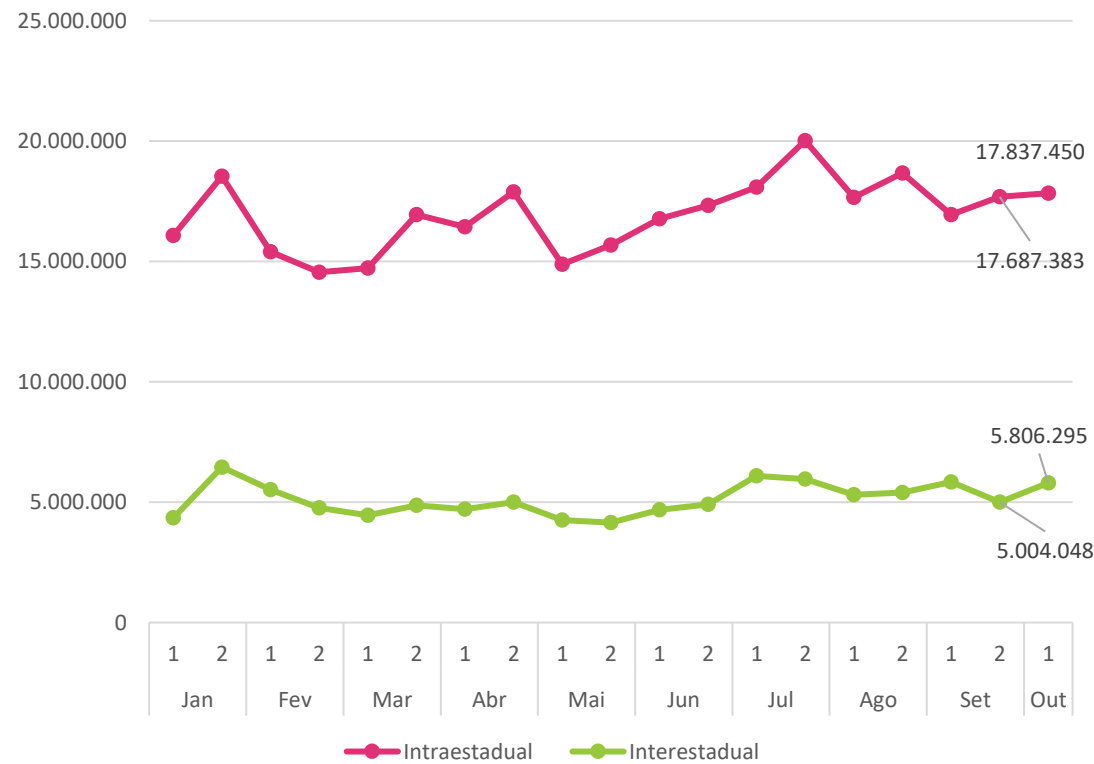


Figura 22: Trânsito de ovos férteis finalidade incubação

Cadeia produtiva da suinocultura

Na quinzena transitaram 445.991 suínos. A maioria do trânsito dos suínos foi para a finalidade de abate (63,01%) seguido da engorda (32,95%). Foram abatidos 281.009 suínos (Figura 23), valor 2,29% menor do que aquele observado na quinzena anterior. Do total de suínos abatidos a maioria (94,65%) foi destinada ao abate em Minas Gerais (Tabela 13).

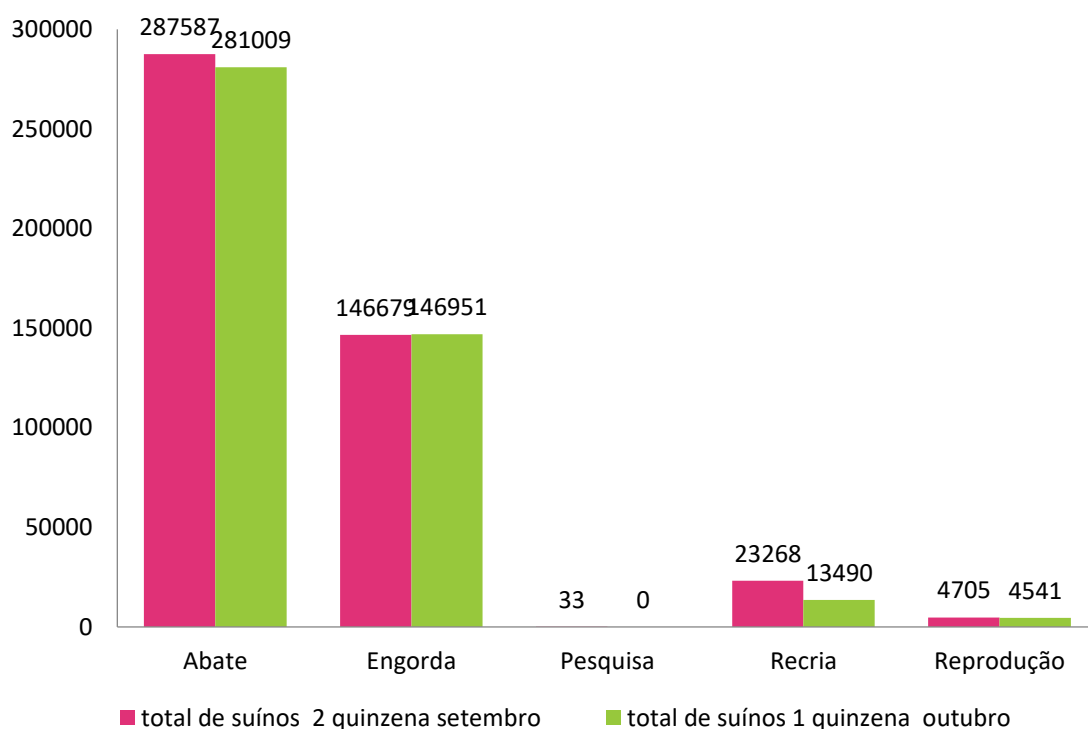


Figura 23: Suínos movimentados quinzenalmente segundo a finalidade.

Na quinzena foram emitidas 4.191 Guias de Trânsito Animal - GTAs para o trânsito de suínos destinados ao abate. O abate intraestadual diminuiu 3,85% comparado ao da quinzena anterior. Neste período a maioria dos suínos encaminhados ao abate em outras UFs teve como o principal destino o estado do Rio de Janeiro (3,15%) (Figura 24 e 25).

Tabela 13: Comparativo conforme o destino dos suínos abatidos na quinzena

Destino	Suínos abatidos	%
MG	265.962	94,65
Outras UF	15.047	05,35
Total	281.009	100

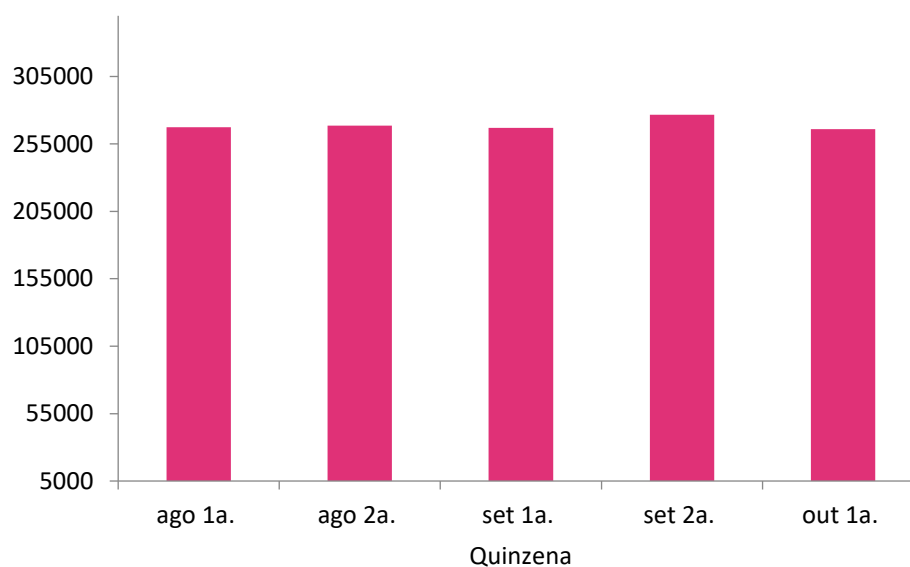


Figura 24: Suínos destinados ao abate quinzenal Intraestadual.

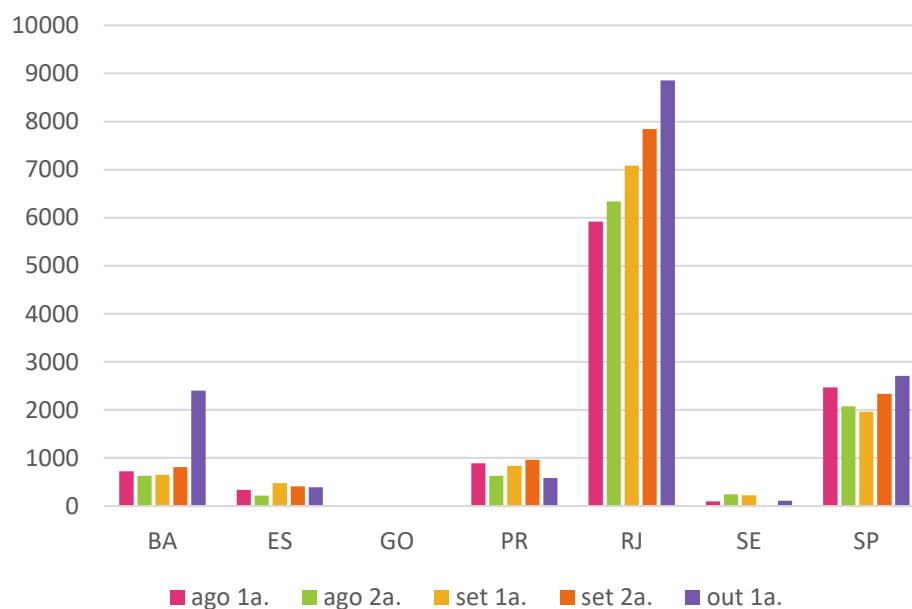


Figura 25: Suínos destinados ao abate quinzenal Interestadual.

Na quinzena, foram verificados que 163 municípios enviaram suínos ao abate, sendo que 39 municípios concentraram 80,20% dos suínos enviados ao abate. Destes municípios, principalmente 14 enviaram 51,30% dos suínos ao abate. O município que mais enviou suínos ao abate foi Patrocínio (Tabela 14).

Tabela 14: Municípios que mais enviaram suínos para o abate na quinzena

Município de origem	Total de suínos	%
Patrocínio	19644	6,99
Pará de Minas	18082	6,43
Urucânia	16454	5,86
Jequeri	15652	5,57
Uberlândia	14749	5,25
Ponte Nova	10417	3,71
Patos de Minas	9974	3,55
São José da Varginha	7552	2,69
Coromandel	5925	2,11
Varjão de Minas	5469	1,95
Prata	5278	1,88
Ituiutaba	5110	1,82
Nova Ponte	5036	1,79
Piranga	4803	1,71

Foram identificados 123 municípios que receberam suínos para o abate, destes 19 municípios concentram 81,14% do abate. Destes municípios, principalmente 06 receberam 50,14% dos suínos para o abate. O município que mais recebeu suínos foi Uberlândia (Tabela 15).

Tabela 15: Municípios que mais receberam suínos para o abate na quinzena.

Município de destino	Total de suínos	%
Uberlândia	48452	17,24
Patrocínio	22827	8,12
Ponte Nova	22227	7,91
Patos de Minas	19797	7,04
Pará de Minas	15612	5,56
Betim	11981	4,26
Urucânia	9636	3,43
Sabará	9379	3,34
São Joaquim de Bicas	8726	3,11
Itaguara	8065	2,87
Santana do Paraíso	7656	2,72
Juiz de Fora	7528	2,68
Jaguaraçu	6851	2,44
Miracema	5934	2,11
Lavras	5615	2,00
Formiga	4933	1,76
Caratinga	4660	1,66
Belo Horizonte	4389	1,56
Sete Lagoas	3742	1,33

Na quinzena os suínos foram enviados a 141 locais de abate, sendo que 25 estabelecimentos concentram 80,75% do abate de suínos e estão localizados em Minas Gerais. O abate de 51,02% dos suínos foi destinado a 08 estabelecimentos mineiros.

Na quinzena houve uma variação de 0 a 37.391 suínos abatidos por dia. Os maiores valores foram encontrado de segunda a sexta-feira, semelhante ao comportamento do ano de 2019. Na quinzena, o quantitativo diário de suínos abatidos foi acima da média de abate diário acumulado (18.591 suínos abatidos/dia), exceto para as GTAS com datas de emissão aos sábados e domingos e no feriado da segunda- feira do dia 12 de outubro. A média móvel foi calculada considerando um intervalo de 07 dias para o abate de suínos e os valores encontrados foram de 13665 a 21042 (Figura 26).

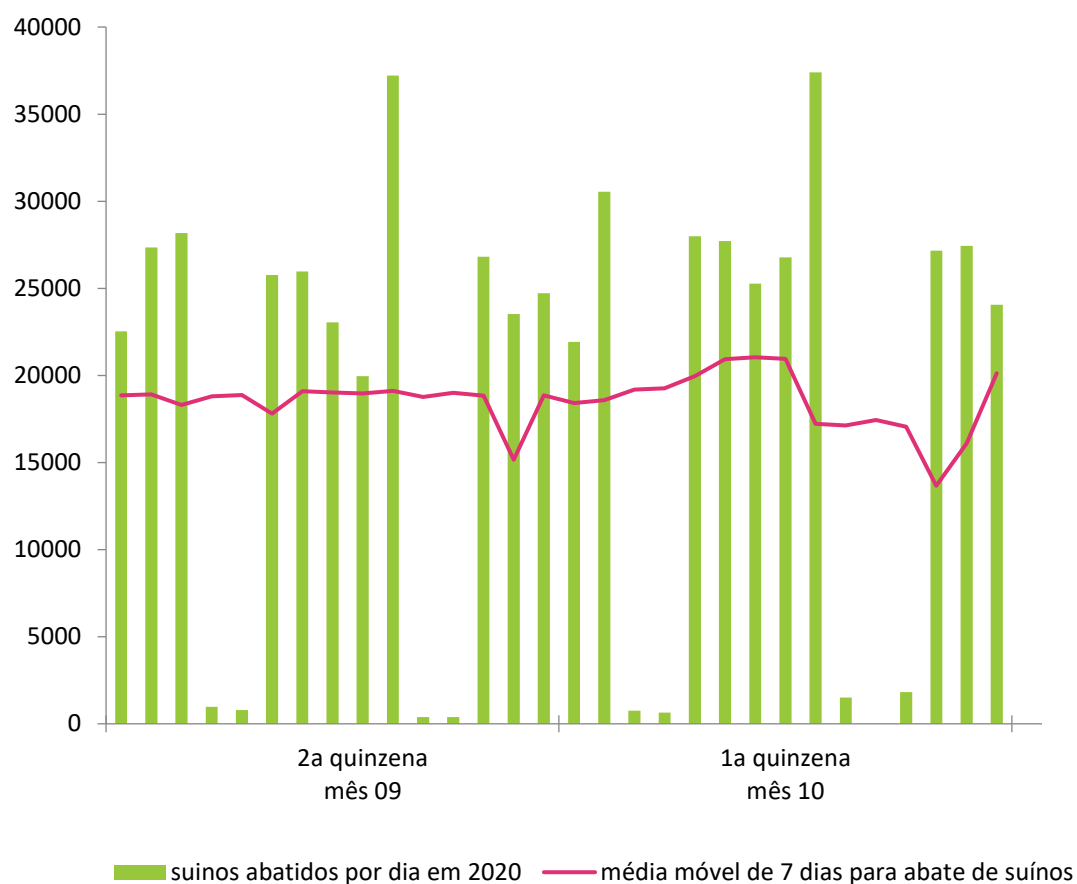


Figura 26: Abate diário de suínos e média móvel, comparados por quinzena.

Na quinzena, quando comparamos o abate de suínos com a quinzena anterior, observamos uma diminuição de 3,85% do trânsito intraestadual e para o abate interestadual um aumento de 37,25% (Figura 27 e 28).

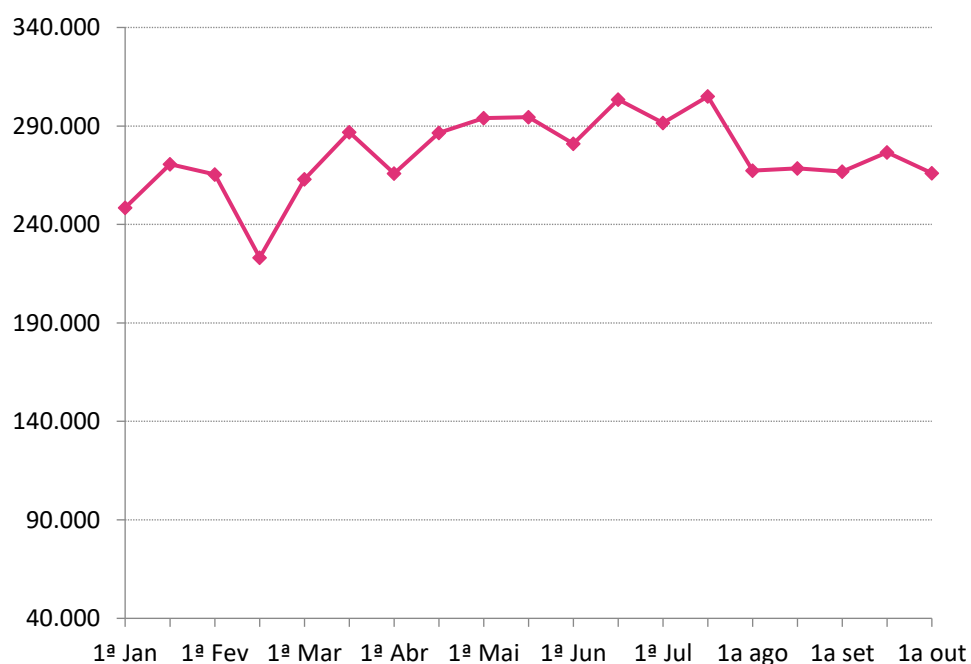


Figura 27: Trânsito quinzenal de suínos Intraestadual até 1ª quinzena de outubro de 2020

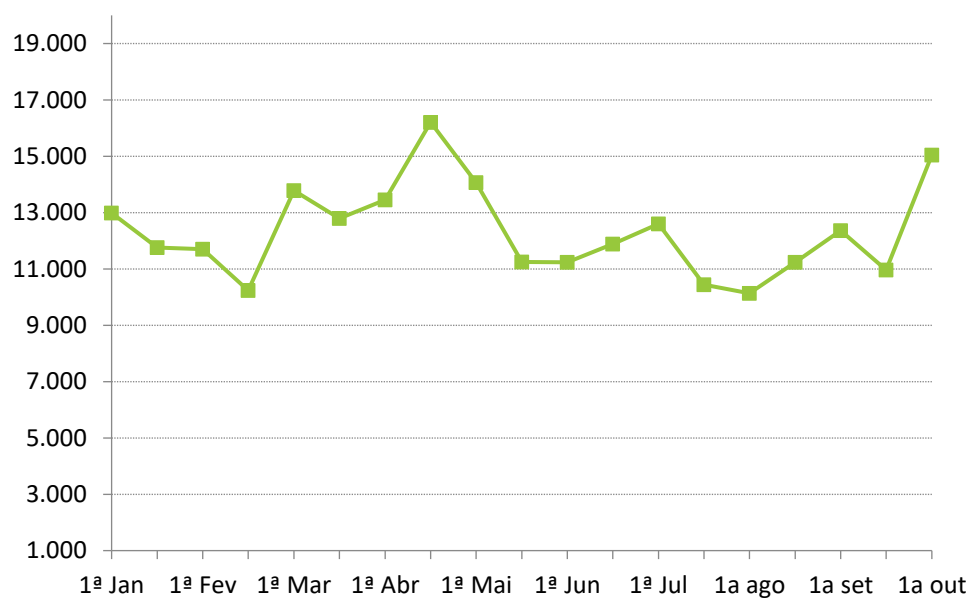


Figura 28: Trânsito quinzenal de suínos Interestadual até 1ª. quinzena de outubro de 2020.

Cadeia produtiva de vegetais

A análise da cadeia produtiva de vegetais é baseada na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), documento obrigatório para vegetais que possuem restrições fitossanitárias no Brasil. Atualmente os vegetais em Minas Gerais que tem a obrigação de transitar com PTV são: banana, citros (laranja, lima, limão, tangerina, mexerica), mudas de café, uva e vegetais para exportação quando o país de destino apresentar restrição fitossanitária ao produto.

Neste relatório serão apresentados dados da produção vegetal que foram comercializados com PTV, referentes a 1ª. quinzena de outubro do ano de 2020 e comparados aos dados da mesma quinzena do ano de 2019. Todavia também analisaremos dados comparativos com semanas anteriores e com a referência da 13ª semana de 2020, onde decretou o estado de pandemia da Covid-19.

Na quinzena foram emitidas 5.250 PTVs, apresentando uma diminuição de 1,89% quando comparado a quinzena anterior e redução de 22,94% quando comparamos ao mesmo período em 2019. Ao analisarmos com a semana 13 do ano, verificamos aumento de médio na quinzena (40ª e 41ª semana) de 74,840% (Figura 29 e 30).

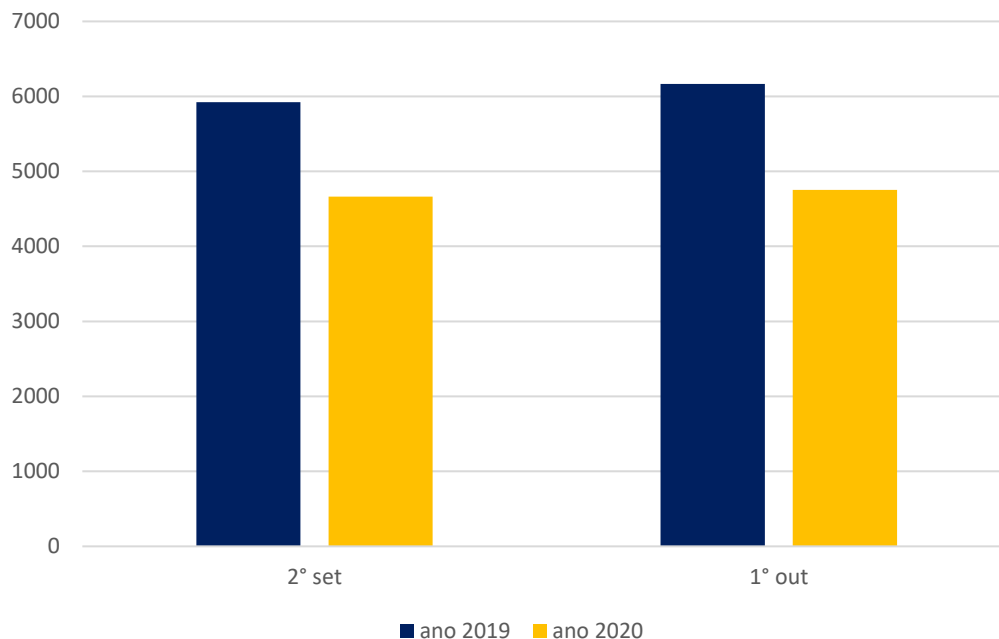


Figura 29: Número de PTVs emitidas quinzenalmente em 2019 e 2020

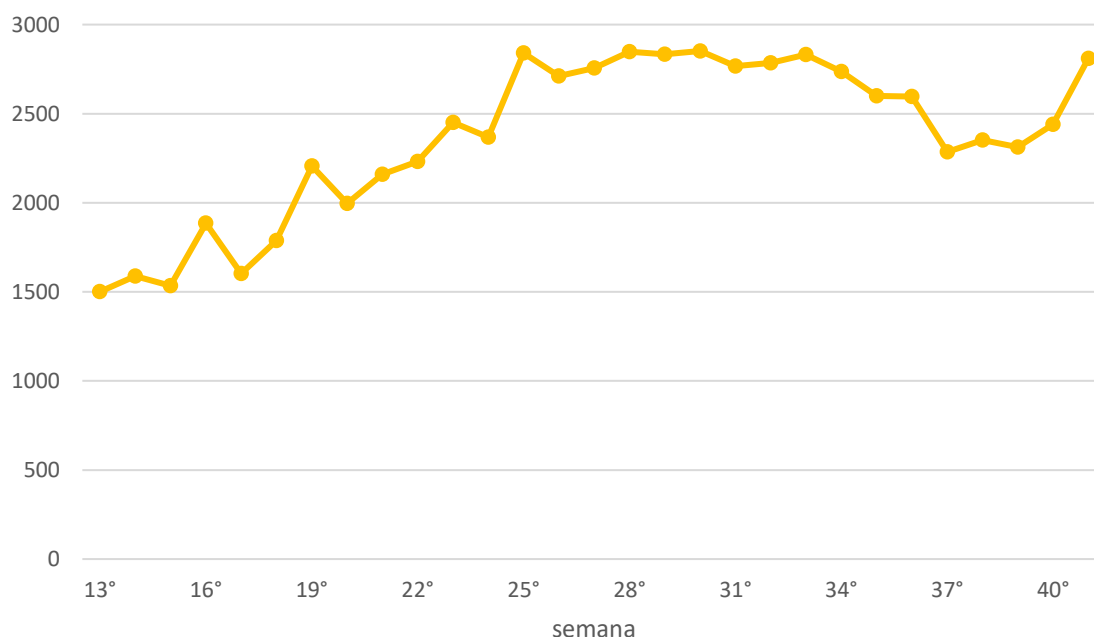


Figura 30: Número de PTVs emitidas após a semana 13 de 2020.

A quantidade de frutos cítricos comercializados na quinzena apresentou redução em comparação a quinzena anterior, atingindo valores superiores a 40.000 toneladas. Esta redução foi semelhante nos anos de 2019 e 2018, e corresponde ao período de encerramento da colheita de citrus, principalmente tangerina (Figura 31).

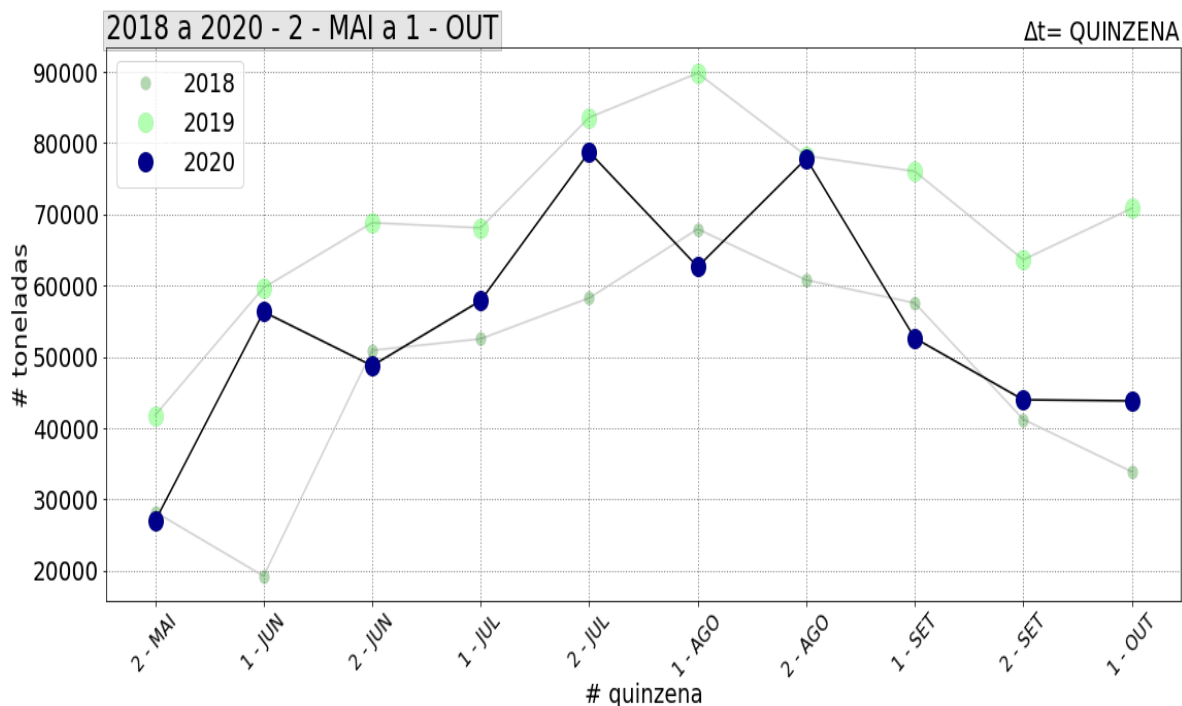


Figura 31: Quantidade de Frutos Cítricos comercializados com PTVs

O cenário para frutos de banana na quinzena, apresentou constante, atingindo valores próximos a 25.000 toneladas comercializadas, superando o valor do mesmo período de 2019. (Figura 32).

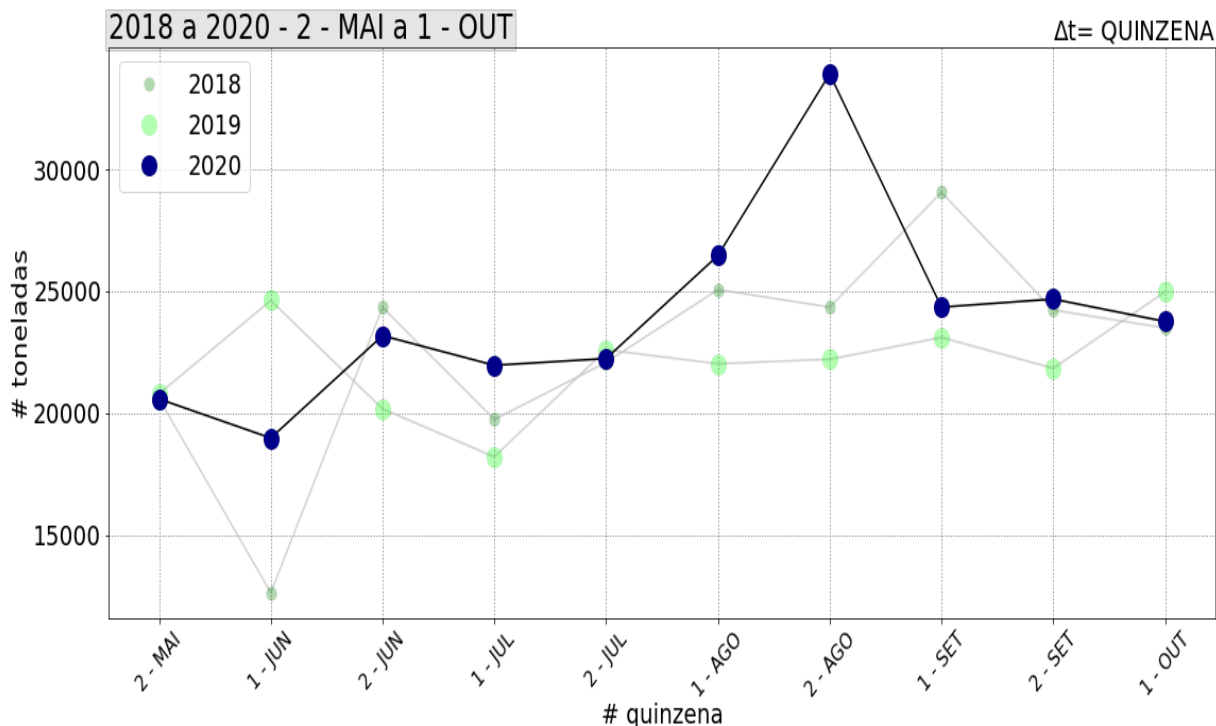


Figura 32: Quantidade de Frutos de Banana comercializados com PTVs

A comercialização de uva apresentou constante comparada a quinzena anterior, atingindo quantidades superiores a 800 toneladas de uva comercializada. Os valores foram semelhantes aos valores encontrados o ano de 2018 e 2019 (Figura 33).

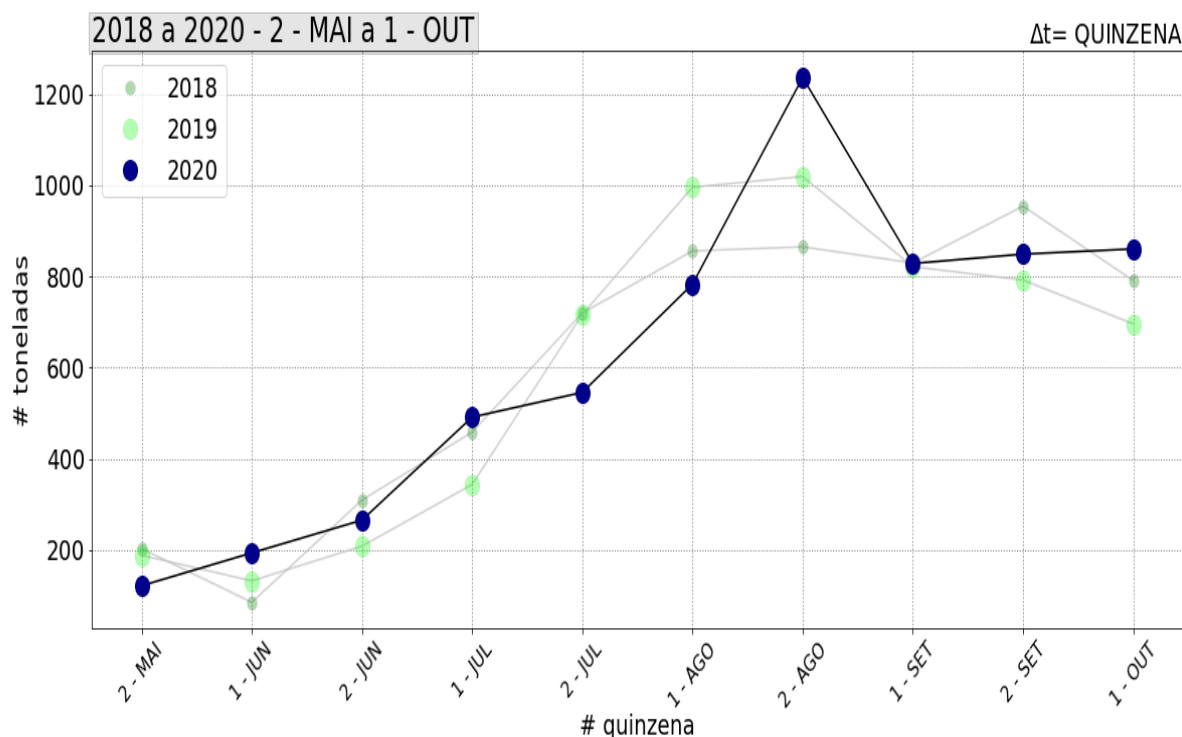


Figura 33: Quantidade de Frutos de Uva comercializados com PTVs

A variação na comercialização e colheita em culturas perenes, como frutos cítricos e banana é comum, devido as variáveis fisiológicas das plantas de ano para ano.

O IMA continua como trabalho de atendimento para emissão de PTVs tanto no portal do produtor como mediante solicitação por e-mail, com a finalidade de facilitar para a cadeia produtiva de vegetais de Minas Gerais.

Fontes de consulta

- Sistema de Defesa Agropecuária de Minas Gerais – Sidagro
- Estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados